

**NOVAS SOLUÇÕES DE INVESTIMENTO**  
**Dê novos horizontes ao seu dinheiro.**  
Fale com os nossos especialistas sobre os seus planos.



**CRÉDITO HABITAÇÃO**  
**Respondemos antes**  
**que a casa voe.**  
Resposta em 24 horas.

**NOVO BANCO**  
**DOS AÇORES**

## Editorial

# A indignação é um direito a escutar

1 - Pela primeira vez, o Presidente da República foi recebido no Porto, não com afectos, mas com indignação e protestos do povo, que manifestou o seu desespero pelos despejos em massa, devido à aplicação da lei do arrendamento urbano aprovada em 2012.

2 - A lei anterior precisava de ser revista, mas quem aprovou as novas regras tinha obrigação de criar condições sociais e de mercado para acautelar as consequências para as famílias que não tem condições de só por si resolverem o problema da habitação. O que se fez teve em conta o que era o presente, mas não houve saber nem astúcia para prever e acautelar o futuro.

3 - À data, tal como agora, a restrição ao crédito para a aquisição de casa própria, é um empecilho, e o esforço exigido aos bancos para afectarem biliões de euros às imparidades destinadas a cobrir os créditos mal parados ou inobráveis de empresas ligadas à construção e ao imobiliário, e de negócios e empréstimos ruinosos de muitas centenas de milhões de euros que serviram em parte, para enriquecimento próprio, sem qualquer impacto para a economia, geram dificuldades acrescidas a quem não tem casa para morar.

4 - O problema originado pela falta de habitação sente-se nas grandes cidades portuguesas, mas não só.

5 - É um problema que afecta também os Açores, e que deve merecer acção do Governo e dos municípios enquanto é tempo.

6 - O que o Presidente da República viu no Porto foi uma amostra do país real que não se resolve com afectos.

7 - Resolve-se com políticas e medidas públicas arrojadas que estão para além do mercado puro e duro, e que têm de contar com o contributo do sistema financeiro.

8 - Continua o debate sobre a publicação, ou não, da identidade dos beneficiários de grandes em-

préstimos bancários que se tomaram em devedores vitalícios dos bancos que receberam dinheiros públicos para a sua reestruturação.

9 - Todos os que têm o rabo preso ao regabofe em que se tomaram os grandes empréstimos sem garantias, e por interesses inconfessáveis, tudo fazem para manter enterrada essa mortífera bomba. Invocam o sigilo inerente à actividade bancária, mas esquecem que ainda agora foi aprovada uma lei que obriga os bancos a comunicarem à AT os depósitos de cada cidadão acima de cinquenta mil euros. O Presidente da República foi o padrinho dessa lei que havia recusado há largos meses atrás.

10 - Quer isso dizer que o Presidente da República também certamente apoiará uma lei, se for caso disso, que obrigue os bancos a dar público conhecimento dos devedores eternos, dos vários biliões de euros que iam levando à valeta o nosso sistema bancário. Assim queiram os legisladores da República contribuir para desactivar uma bomba que muitos querem manter enterrada.

11 - E por falar em interesses, o Parlamento Europeu prepara-se para aprovar um Fundo de Pensões pessoais transfronteiriço que vai afectar mais de 250 milhões de Europeus.

12 - Trata-se de um Fundo que visa os interesses da maior empresa americana do género chamada "BlackRock" e que tem interesses em todo o mundo sobretudo nos países emergentes.

13 - Esta empresa fez lóbi junto da Comissão Europeia para a criação do instrumento que agora está a ser debatido no Parlamento Europeu e conseguiu os seus intentos.

14 - Esperamos que os países membros da União Europeia discutam entre si a criação deste instrumento que poderá ser perigosíssimo para o sistema social vigente. Já sabemos quanto custa o comércio de produtos financeiros, mas não há duas sem três!

Américo Natalino Viveiros

## Macaronésia junta-se nos Açores para enfrentar a União Europeia

### Parceiros dão impulso político à cooperação



pág. 3

**César Pacheco, Presidente dos Jovens Agricultores**

**“Aumento de turistas é benéfico para o sector agrícola”**



págs. 4 e 5

**O plástico já é uma ameaça no mar dos Açores**

pág. 13

**Dias Pereira**

**Morre-se mais nos Açores com doenças respiratórias por uma questão cultural**

págs. 6 e 7



**Pe. João Luciano**

**Cinquenta anos de sacerdócio**

pág. 18



**Carlos Estrela**

**“Terei sido um dos primeiros guarda-redes que Carlos Queirós treinou em Portugal”**

págs. 8 e 9

**MARCA DA QUINZENA**

QUANTO MAIS VEZES COMPRAR MAIS HIPÓTESES TEM DE GANHAR.

Concurso publicitário autorizado pela Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores. Prémios em Cartão Continente não convertíveis em dinheiro. Para mais informações consulte o regulamento no Balcão de Informação nas nossas lojas.

**O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE**

**CYMBRON**  
Máquinas e Ferramentas

**MOTAS**

**GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS**

Açores Park, Stand 3.12  
Tel: 298 20 19 20  
@: comercial@accymbion.pt

Entrada Regional da R. Grande  
Estado A. Miguel  
Via Rápida R. Grande / Lagoa

**ANTÓNIO'S**

**ABERTO VISITE-NOS**

*Há sabores que nunca se esquecem*

**STEAKHOUSE AZORES PRIME**

Avenida Infante D. Henrique, 13 - 1.º andar  
+351 917 391 108 / +351 918 971 970 (Gratuito)  
+351 296 283 196 / +351 962 138 109  
restaurantantoniossteakhouse@gmail.com

**BIOCALCE MuroSeco**

**BIOCALCE® MUROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS**

Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

**KERA KOLL**  
The GreenBuilding Company

**Costa Pereira e Filhos, Lda**  
materiais de construção  
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

## RECADOS COM AMOR

**Meus Queridos! A semana que passou põe qualquer um no manicómio. Na Terça-feira foi a votos na República a ordem para liberalizar a morte ou deixá-la nas mãos do Altíssimo que é o gerador da vida. Dois dias depois foi a festa de Corpo de Deus e o Dia dos Irmãos, e na Sexta-feira, celebrou-se o Dia da Criança. Para fechar o ramalhete, o Governo juntou no Vale das Furnas, a Madeira, as Canárias e Cabo Verde, para reforçar o cerco à União Europeia, agora através do exército formado pela Macaronésia. Se a semana que acabou foi o que foi, a que hoje começa vai ser frenética com a vinda do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa para celebrar o Dia da raça em solo Açoreano. Já que falo da vinda do Presidente, ouvi dizer que ele vai receber em Sant'Ana, sede do Governo dos Açores, o corpo consular... e a minha comadre Ernestina, que anda sempre atenta a essas coisas, perguntou-me se a recepção não devia ter lugar no Convento de Belém, que é poiso do Representante da República em São Miguel. Ernestina adiantou que, como Marcelo Rebelo de Sousa não prega prego sem estopa, isso poderá significar que o cargo está em vias de extinção! ... Talvez sim...talvez não... porque o Presidente sempre que é confrontado sobre o reforço da Autonomia... dribla par o ar como faz qualquer hábil jogador!..**

Ricos! Lembrem-se que o Governo há uns tempos atrás anunciou, com pompa e circunstância, a chamada reestruturação do sector público empresarial, com a privatização de algumas e encerramento de outras.... Uma das empresas a extinguir seria a chamada Espada Pescas que é propriedade da Lotaçor.... outra empresa pública... A Espada Pescas é uma empresa que nasceu para equilibrar o mercado do pescado... mas foi sempre asfixiada desde a nascença... Agora foi criada uma Cooperativa que juntou os parceiros da pesca, deixando de fora a Porto de Abrigo, que foi pioneira na organização do sector. Não me vou meter nos ciúmes nem nos arrufos entre partes, mas o que quero dizer é que se se vai extinguir a Espada Pescas, o seu património tem de ser leiloado e não cedido gratuitamente, porque dessa forma uns seriam tratados como filhos e outros como enteados... Estão a perceber-me não estão???

Meus Queridos! E já que estou a mexer no sector empresarial público, digo que não percebi o alcance da medida recentemente anunciada pelo Governo em celebrar um contrato no valor de cinco milhões de euros com a SDEA para a empreitada de reabilitação de 138 moradias do Bairro Beira Mar, deixadas vagas pelos americanos nas Lajes. E digo que não percebo porque quem têm essa função é a SPRHI- Sociedade de Promoção e Reabilitação de Habitação e Infra-estruturas SA. Bem sei que esta empresa está já com morte anunciada, e talvez por isso, a responsabilidade que ela detém, na área da habitação, passe a fazer parte da SDEA... Se for assim, a minha prima Maria da Praia diz que, afinal fica tudo na mesma....

Meus queridos! Andavam algumas comadres numa discussão valente, porque para os lados da Rua do Passal, na capital micalense, de seu nome Ponta Delgada, porque todos os dias que o Senhor põe ao mundo... há uma grande invasão de gatos, sem dono ou com donos distraídos.... que andam pela rua, rasgam os sacos de lixo, reviram tudo ... e ainda por cima fazem as suas necessidades à porta de cada um. E, como os bichos andam esfaimados, há sempre almas caridosas e condoídas... que deles tratam, o que faz com que se habituem à esmola e se multipliquem cada vez mais. Mas o mais interessante é que uma das vizinhas exaltadas e que se revoltava, porque as outras andavam a tratar dos gatos, ainda gritou bem alto: é a Câmara que temos! Pois! Estou mesmo a ver a Câmara a ter um vigia todos os dias para ver quem alimenta os gatos e em que porta eles fazem cocó... E se houver recolha forçada dos bichanos lá estarão outros a dizer que é a Câmara que temos, que recolhe os animais sem saber se têm dono ou

não. E vai-se lá ser regedor numa terra destas! É caso para dizer que a história do velho, do rapaz e do burro, apesar de ter bolor, está sempre na moda....

Meus queridos! Quero mandar daqui um ternurento beijinho ao sempre atento e dedicado professor Teófilo Braga, que todas as semanas leio com muito interesse no jornal que tão generosamente me acolhe no seu seio. Falando ele, na passada semana, nas eleições que se vão disputar para a direcção da Escola das Laranjeiras e que já não vão contar com o meu querido e quase eterno Professor Segismundo Martins, dizia que uma das coisas em que se deve pensar nas escolas é na qualidade das árvores que lá se plantam, nos espaços ajardinados, porque muitas vezes escolhem árvores que durante o Inverno todo estão despidas de folhas e flores e só ficam bonitas na altura em que as escolas estão fechadas... E tem toda a razão. Lembro-me muito bem que quando aquela Escola das Laranjeiras foi inaugurada, ali foram plantadas diversos laranjeiras e o então Presidente Mota Amaral até disse que a prova da evolução educacional seria quando pudesse comer uma laranja dali. Não sei se ainda existe alguma laranjeira daquele tempo, mas também acho que há árvores mais adequadas que outras... E por amor de Deus não abusem das palmeiras, porque não somos tropicais, nem temos macacos!

Ricos! Fui num dia da passada semana dar uma volta para os lados da Calheta, com a minha prima da Rua do Poço, e lá vi um grupo de jovens a fotografar e a medir. Pensei que já fosse alguma coisa relacionada com a demolição dos mamarachos, mas não é. Disseram as moças à minha prima da Rua do Poço que as interrogou, que estavam a fotografar e a entrevistar pessoas para a tese de mestrado de uma delas, numa Universidade do Porto e a tese ia desenvolver a decadência da Calheta no contexto de Ponta Delgada. Ficou prometido que a minha prima da Rua do Poço ia receber o livro resultante da defesa da tese. E, aproveitando a conversa, as ditas meninas manifestaram a sua pena porque o painel de Domingos Rebelo que lá está colocado, já está todo velho e encarquilhado devido ao sol e humidade... e no lado oposto do expositor, onde era suposto estar informação de actividades culturais de Ponta Delgada, o painel está tão, mas tão actualizado que indica eventos de Outubro a Dezembro do ano que já lá vai.... E que tal darem a chave à Junta para lá ir colocando informação útil da freguesia?

Meus queridos! Isto é que foi uma semana de trabalho lá para os lados de São Bento. Com a aproximação das férias e

já com o cheiro nos banhos e nas longínquas viagens, os nossos deputados andam num ver se te avias que até assusta. Foi a votação para a eutanásia que muitos pomposamente querem chamar de morte assistida e que levou um tangencial chumbo, porque houve alguns deputados com coragem de não obedecer à voz do dono, a provar que todas as votações deveriam ser nominais, para se saber quem tem coragem de assumir ou quem tem a covardia de andar sempre a dizer "NIM" para agradar gregos e troianos. E logo a seguir foi a aprovação, mais ou menos à socapa, da lei que permite o uso de canábis mediante receita médica. Lembrei-me logo daquilo que me contava a minha prima Maria da Vila acerca de um autarca que, coitado, era médico e quase todos os dias à noite era assediado dentro do carro para passar receitas de Dormicum e outras... Para não ser agredido até tinha o bloco de receitas consigo... Espero que com a canábis não seja outra folia!

Ricos! Sempre fui uma apreciadora dos programas Atlântida que a RTP/Açores transmite, desde o tempo em que eram apresentados pelo pica-roto José Gabriel Ávila, que passou o testemunho a outro pica-roto de peito, o Sidónio Bettencourt. Ainda há dias, no Pico foi para o ar um programa maravilhoso enriquecido com a sabedoria de Manuel Serpa e a beleza de milhares de rosquilhas das funções do Divino, que faziam crescer água na boca.... E também gosto de ver o que se passa no Atlântida que nos chega da Madeira. O que eu não entendo é se aquilo é mesmo directo ou não é. O meu querido Sidónio cansa-se de repetir que estamos em directo com a RTP/I e com a RTP/Madeira. Como agora toda a gente já tem a RTP/Madeira no cabo, lá surge a tentação de ir ver o tal directo e afinal não é directo porque estão a dar outro programa... E quando é da Madeira para cá, idem aspas! Não vem mal ao mundo mas não ponham lá que é directo... Tá?

Ricos! Li esta semana no velhinho e renovado Diário dos Açores que a GNR lá para os lados do rectângulo recebeu oito viaturas para combate a incêndios rurais e que vinham mais a caminho, pagos por fundos comunitários e outros programas de apoio. Não é por mal, mas dou por mim a interrogar-me se as ditas viaturas não seriam mais bem entregues a quem compete apagar fogos, que são os bombeiros? Por este andar, ainda corremos o risco de ver os bombeiros fazer operações stop e mandar soprar no balão. Diz a minha prima Jardelina que como a GNR pode não ter rádio para chamar os bombeiros, pelo menos tem carro para ir para o incêndio. Mas isto sou eu que não entendo nada destas modernas partilhas de serviços... porque depois, quando e se a coisa correr mal, até melhor se pode repartir culpas...

# Cimeira da Macaronésia deu impulso político renovado à cooperação entre Açores, Madeira, Cabo Verde e Canárias, diz Vasco Cordeiro



O Presidente do Governo classificou como “francamente positivo” o resultado da II Cimeira dos Arquipélagos da Macaronésia, que decorreu em São Miguel, uma vez que permitiu dar um impulso político renovado à cooperação e colaboração entre os Açores, a Madeira, Cabo Verde e as Canárias.

“É um balanço francamente positivo que faço desta II Cimeira da Macaronésia. Permitiu dar um novo impulso político a esta cooperação e colaboração entre os arquipélagos da Macaronésia”, afirmou Vasco Cordeiro, após a assinatura da Declaração Final conjunta.

O Presidente do Governo falava na conferência de imprensa no final da cimeira, que decorreu na freguesia das Furnas, e em que participaram o Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, o Presidente do Governo da Madeira, Miguel Albuquerque, e o Conselheiro para a Economia, Indústria, Comércio e Investigação do Governo das Canárias, Pedro Ortega Rodríguez, em representação do Presidente Fernando Clavijo Batlle.

“Cá estamos, animados por uma vontade renovada de dar um impulso renovado a esta colaboração e a esta cooperação entre os quatro arquipélagos”, garantiu Vasco Cordeiro, para quem a cooperação entre os Açores, a Madeira, as Canárias e Cabo Verde “vai bem para além daqueles aspectos que dependem de outros”.

“Este é um momento em que, sobretudo os arquipélagos que fazem parte da União Europeia, estão centrados numa temática em particular, mas podemos dizer que esta II Cimeira se realizou, também, sob o signo de perguntarmos a nós próprios aquilo que podemos fazer por nós, mais do que perguntar aos outros aquilo que podem fazer por nós”, afirmou.

Segundo disse, o resultado deste encontro de alto nível permitiu ainda determinar áreas concretas que são consideradas como estratégicas nesta colaboração, como a economia do mar, a promoção do comércio, turismo e investimento, a investigação, desenvolvimento e inovação, a juventude e cultura e as alterações climáticas, entre outras.

“Esta foi uma boa jornada de trabalho que nos abre, agora, boas perspectivas para trabalharmos ainda mais em benefício de cada uma das nossas Regiões, de cada um dos nossos arquipélagos”, assegurou Vasco Cordeiro.

No final desta Cimeira foi assinada a Declaração Final, que instituiu a Conferência dos Governos da Macaronésia (CGM), de carácter permanente e constituída pelos líderes dos Executivos dos quatro arquipélagos.

Nesse âmbito, ficou definida a realização bienal da Conferência dos Governos da Macaronésia, em cada arquipélago, de

forma rotativa, seguindo a seguinte ordem - Açores, Canárias, Madeira e Cabo Verde.

Os quatro líderes executivos definiram, por outro lado, as seguintes áreas de coordenação estratégica: Economia do Mar; Promoção do Comércio, Turismo e Investimento; Investigação, Desenvolvimento, Energia e Alterações Climáticas e Juventude, Cultura e Cidadania.

No prazo de três meses, serão definidas, por acordo, as áreas sobre as quais cada arquipélago assume responsabilidades de dinamização, promoção e monitorização, bem como, em igual período, serão indicados os respetivos representantes para cada uma das áreas.

Além disso, ficou decidido proceder ao aprofundamento das posições políticas necessárias à defesa dos interesses do espaço da Macaronésia e das possibilidades de reforço do seu reconhecimento no quadro das negociações em curso sobre o próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia.

A Declaração Final da Cimeira prevê ainda, no decurso da actual presidência, a formalização do ‘cluster’ do Mar da Macaronésia, o desenvolvimento operacional do AIR Center, a criação de sinergias, com a iniciativa da União Europeia ‘Clean Energy for Islands’, a criação do Observatório das Alterações Climáticas da Macaronésia e a organização, em 2019, dos primeiros Jogos da Macaronésia em duas modalidades desportivas, a definir, em escalões de formação.

O documento assinado por Vasco Cordeiro, Ulisses Correia e Silva, Miguel Albuquerque e Pedro Ortega Rodríguez, salienta, por outro lado, o desejo de reforçar o diálogo político entre os quatro arquipélagos, desenvolvendo sinergias e implementando os mecanismos de cooperação necessários à abordagem dos interesses e promoção dos arquipélagos da Macaronésia, bem como à promoção da cooperação e integração no quadro da União Europeia e da CEDEAO - Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental.

Os responsáveis dos Governos defendem, assim, o potencial da Macaronésia para a defesa e afirmação dos interesses da UE e da CEDEAO no Atlântico, nos domínios comercial, da segurança marítima, da protecção da biodiversidade e da luta contra as alterações climáticas, entre outros.

Além disso, constataram, com agrado, a existência de 24 projectos comuns aos arquipélagos da Macaronésia, representando um investimento total de cerca de 30 milhões de euros, no âmbito do programa Operacional MAC, em vigor até 2020, e exortaram os operadores públicos e privados dos seus territórios a reforçarem a sua articulação por forma a apresentarem candidaturas na segunda convocatória deste programa, que terá a disponibilidade de mais de 50 milhões de euros.



Por: Álvaro Dâmaso

## Livro Aberto

I  
Autonomia contra o Estado

*O Estado Romano está firmado nos seus antigos costumes e nos seus homens.*

*Quintus Ennius, 239-169, a.C.*

Nos anteriores desenvolvimentos do presente trabalho que naturalmente será longo e, sempre que conveniente e oportuno, enriquecido com observações atuais que nos ajudarão analisar o regime político administrativo de autonomia que os Açores como a compreender a sua génese, evolução e situação, referi o caso da Catalunha que procura uma solução, dita soberanista, cujo modelo não se conhece nem os seus defensores parecem saber definir com rigor e extensão. Todavia, existe uma certeza: o movimento político que suporta o propósito independentista testa permanentemente a resistência da Constituição espanhola através de um comportamento ainda pouco consistente e pouco consequente de desobediência civil. É apenas nisso que podemos encontrar a alguma novidade. É igualmente verdade que as fórmulas “estado federal” ou mesmo “estado regional” evidenciam muita erosão que reclama já adequadas obras de reparação ou recuperação.

O caso da Catalunha quando pensado sem preconceitos nem inapropriadas emoções nacionalistas poderá dar origem a inovadores modelos de organização do Estado que conciliem a imparável globalização com o ressurgimento de nacionalismos, incremento de movimentos migratórios e conflitos raciais.

A Frente de Libertação dos Açores (FLA) foi um movimento de curta duração e errático percurso porque tanto desprezou as aspirações históricas do povo açoriano como não cuidou da adesão da população presente. Os órgãos de governo próprio da Região Autónoma agiram com notável sentido político e verdadeiro “sentido de Estado”, com perspicácia e rapidez: desenharam e aprovaram a sua bandeira com as cores autonómicas tradicionais e alusão ao Espírito Santo, compuseram o hino regional cuja base musical o povo devotamente a conhecia, escolheram e construíram o escudo regional com a divisa “antes morrer livres que em paz sujeitos” de Ciprião de Figueiredo, curiosamente um funcionário do poder central, cuja credibilidade e resistência tinham sido testadas no campo de batalha em defesa da nacionalidade contra Espanha. Fixaram os objetivos sociais e económicos que elevaram à categoria de desígnios regionais: a “insularidade” geradora de solidariedade nacional e motivadora da convergência económica; a legitimidade de um governo próprio reconhecido no País e no Estrangeiro; o conceito de “ultraperiferia da Europa” que aproximou os Açores da Europa.

Mas não só os políticos defensores da autonomia constitucional se apropriaram e institucionalizaram a simbologia coerentemente açoriana impedindo assim a FLA de a usar, fixaram os desígnios regionais e conseguiram que os parceiros Estados e União supranacionais os respeitassem, e desde o primeiro dia quiseram integrar política e socialmente o Arquipélago dotando-o de um governo único e de um parlamento. Tudo isso bem no limite superior das históricas aspirações dos açorianos.

A Corografia Açórica que data de 1822 ao referir-se a um Decreto de 2 de agosto de 1766 do “luminar Pombal, secretário do Rei D. José, cuja sabedoria se estendeu aos Açores” e que criou a Capitania Geral dos Açores, apostilha um comentário: “se esta autoridade se conferisse a um Senado, composto de cidadãos de todas as ilhas, ela teria feito a felicidade geral dos seus habitantes”. Mais de dois séculos antes, a propósito da eleição para um Município, o Rei recordava ao Capitão do Donatário “que os oficiais da Vila de Ponta Delgada têm o meu Alvará – 2 de setembro de 1524 – para que eles por si, sem o corregedor nem capitão, possam eleger a Câmara, com seis homens bons, porque eu não hei por bem que aí sejam eleitos homens tirados de alguns lugares do meu reino, vos mando que não consintais (...)”.

A FLA que mais se preocupava, ou isso era o que parecia, com a evolução política nacional, especialmente com o domínio das forças políticas de esquerda, menosprezou os elementos fundamentais de agregação do povo a um forte ideário (imaginário) político independentista, extinguiu-se ainda antes de atingir a idade da inocência.

“Conversas aos Domingo” ... Com César Pacheco

# “O aumento da vinda de turistas nos últimos anos é muito benéfica para o sector agrícola açoriano”

César Pacheco foi Presidente da Junta de Freguesia do Cabouco e saiu para se candidatar à Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses, onde é acarinhado pelos seus pares pelo trabalho árduo e persistente que vem desenvolvendo em prol dos jovens agricultores. No seu entender, o sector está cada vez mais especializado, pois produz-se mais e melhor em todas as áreas de produção, está bem mecanizado e os agricultores estão cada vez mais empenhados em melhorar a eficiência das suas explorações e em aumentar os rendimentos. César Pacheco entende que os açorianos deveriam privilegiar em primeiro lugar produtos locais e muitas vezes isso não acontece, porque o factor preço sobrepõe-se à qualidade ou origem e alerta para que as pessoas percebam a importância de consumir os produtos dos Açores.

**Correio dos Açores: De Presidente da Junta de Freguesia para Presidente dos Jovens Agricultores Micaelenses. Qual a função mais difícil?**

César Pacheco: São cargos parecidos porque em ambos é necessário reivindicar! Na Junta de Freguesia o Presidente tem de estar atento às necessidades locais de um lugar ou um espaço, na Associação tem de estar atento às definições das políticas ou estratégias para o sector e acompanhar as dificuldades. Quanto à dificuldade, fácil é não fazer nada! Agora o certo é que a Associação ocupa-me muito mais tempo do que o que tinha de dispensar para a Junta de Freguesia.

**Arrepende-se de ter enveredado pela lavoura ou acha que foi uma boa decisão?**

Não, não me arrependo. Só tenho pena de não ter tirado formação superior na área. Gosto muito do que faço.

**Em traços gerais como está o sector?**

O sector está cada vez mais especializado, produz-se mais e melhor em todas as áreas de produção, está bem mecanizado. Os agricultores estão cada vez mais empenhados em melhorar a eficiência das suas explorações, em aumentar os rendimentos; houve uma grande melhoria nas condições de trabalho nos últimos anos. Julgo que tornou-se atractivo ser agricultor e isso nota-se pela quantidade de jovens que trabalham no campo e que estão a diversificar a agricultura nos Açores. Contudo existem algumas dificuldades com as quais temos de lidar, mas felizmente temos a capacidade para ir ultrapassando.

**Acha que a agricultura é um aliado do turismo?**

Sim. Agora eu acho que o turismo é que tem que se aliar à agricultura. A agricultura faz parte das nossas raízes, e aquilo que somos é resultado da aposta que tem sido feita na agricultura, por isso temos as condições necessárias para desenvolver o turismo nos Açores. Essa questão tem sido muito debatida, e para nós agricultores, o aumento da vinda de turistas nos últimos anos é muito benéfica para o sector, estamos a falar de uma promoção da nossa produção de uma forma gratuita passando por uma maior valorização dos nossos produtos! Agora, se vamos ter explorações com complemento do turismo o “agroturismo”? Sim, poderão surgir algumas, agora o que é preciso, é que todos nós tenhamos em mente



César Pacheco, Presidente da Associação dos Jovens Agricultores

que temos uma beleza natural fantástica, mas não podemos perder a nossa identidade, porque quem nos visita o fará pelo que temos e pelo que somos!

**Cada vez mais, jovens licenciados enveredam pela agricultura. Porquê?**

Em primeiro lugar, porque o acesso ao ensino está mais facilitado e acessível a todos, e depois, porque vão herdando um negócio de família ou para aqueles mais convictos que se formaram na área instalam-se como agricultores, beneficiando dos conhecimentos adquiridos nas universidades.

**A União Europeia tem continuado a contribuir para promover a coesão social dos agricultores?**

Sim, e é muito importante que se mantenha, para que se possa continuar a produzir e a desenvolver a agricultura e a fixar as pessoas nos meios rurais.

**Acha que com a saída do Reino Unido, as Regiões Ultraperiféricas poderão ter uma redução no apoio à agricultura?**

Espero que não, estão a começar agora as negociações para o próximo orçamento plurianual da PAC e já é conhecida a proposta da Comissão europeia de reduzir em 5% a verba afectada à agricultura, e que Portugal está num grupo de três países que não irão sofrer

cortes nos pagamentos directos aos agricultores. Vamos a ver a capacidade negocial dos nossos dirigentes políticos para que as verbas destinadas para as regiões ultraperiféricas não sejam reduzidas e até conseguir um aumento para garantir a competitividade da agricultura. Acredito que se chegue a um bom acordo, até porque existem mais países com muito peso na Comunidade Europeia que têm o mesmo interesse que Portugal, e penso que se juntarem conseguirão aumentar o apoio para as Regiões Ultraperiféricas.

**O que acha que poderá ser feito pela promoção dos nossos produtos agrícolas?**

Acho que aqui nessa questão temos um problema cultural que tem que se resolver, falta um pouco de “bairrismo” aos açorianos. Devia-se privilegiar em primeiro lugar produtos locais e muitas vezes isso não acontece, o factor preço sobrepõe-se à qualidade ou origem, e, enquanto as pessoas não perceberem a importância de consumir Açores na economia local ou da nossa Região, vai ser difícil, porque a melhor promoção é a que é feita boca a boca. Posteriormente, devemos apostar em feiras, restauração, hotelaria que são grandes canais de divulgação e promoção, e garantir uma boa

apresentação dos produtos nas grandes superfícies comerciais evidenciando a diferenciação da Marca Açores.

**Um problema dos jovens agricultores é que passaram a pagar quantias exorbitantes de Segurança Social. O que poderá ser feito para minimizar o impacto desta medida?**

Essa situação é pior na produção leiteira porque um jovem agricultor atinge um valor de facturaração que não corresponde ao seu rendimento líquido. Uma das soluções passava por um regime especial aos produtores de leite numa redução da taxa social única para trabalhadores independentes.

**O aumento do preço do leite é uma miragem?**

Não. O preço do leite não é estático, tem muito a ver com as necessidades do mercado e neste momento os mercados dão sinais favoráveis. No entanto, estamos no auge da produção leiteira em São Miguel, o que torna difícil conseguirmos um aumento do preço nessa altura. Esperemos que quando a produção começar a baixar haja uma actualização do preço de uma forma favorável à produção.



Fotos: Direitos Reservados



César Pacheco: "A agricultura faz parte das nossas raízes, e aquilo que somos é resultado da aposta que tem sido feita na agricultura, por isso temos as condições necessárias para desenvolver o turismo nos Açores"

**Qual a sua opinião sobre a liberação do mercado na produção leiteira na Europa?**

A liberalização do mercado leiteiro na Europa vem perigosamente por em causa a produção leiteira em países com custos de produção mais elevados e de Regiões como os Açores que têm especificidades como a insularidade e a distância dos mercados. Julgo que, se a Comunidade Europeia tivesse optado por um aumento gradual do volume das quotas leiteiras, consoante as necessidades dos mercados colocavam uma maior justiça na produção leiteira europeia. Liberalizar o mercado à lei da oferta e da procura, quando somos excedentários nessa produção, julgo que não foi uma boa decisão por parte da Comissão Europeia.

**Qual a opção mais fácil para um lavrador: optar pela produção de carne ou pela produção de leite?**

Isso depende de muitos factores. Conheço produtores que converteram a produção de leite para produção de carne e vice versa e quem tenha os dois modos de produção, isso tudo tem a ver com a aptidão de cada lavrador com as

circunstâncias do momento, qualquer uma das duas exigem muito investimento e trabalho.

**Qual o impacto no sector relativamente ao corte do apoio de 45 euros por vaca?**

Não há um corte de quarenta e cinco euros, houve foi um apoio Regional desse montante para os anos de dois mil e quinze e dezasseis, o que nós pretendíamos era que fosse prolongado mais um ano uma vez que em dois mil dezasseis o aumento do preço do leite não foi tão exponencial como esperávamos, sendo que esse apoio era compensar a perda de rendimento pela baixa do preço do leite ao produtor, contribuindo assim para a melhoria da tesouraria das explorações.

## “A liberalização do mercado leiteiro na Europa vem perigosamente por em causa a produção leiteira”

**Acha que apesar das dificuldades, os jovens agricultores têm mantido o seu entusiasmo e perseverança numa resposta positiva quanto à qualidade e quantidade do leite produzido em São Miguel?**

Sim, até porque o maior desafio dos jovens agricultores é ultrapassar todas essas barreiras, melhorando a quantidade e qualidade do leite em S. Miguel, e é o que se tem feito. No ano transacto, a produção aumentou 2.26 por cento, o que totalizou quatrocentos e dois milhões de litros, cerca de vinte por cento da produção nacional.

volver e ter voz activa. Assim sendo, deixo aqui o desafio aos jovens agricultores de se associar à Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses porque se o sector é o que é hoje, muito deve às suas associações.

António Pedro Costa

**Qual a mais valia para um jovem se inscrever na Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses?**

A mais valia é ter uma entidade que os representem em vários organismos, poder dar o contributo para definir as estratégias do sector que ele está a desen-

Aprox. 350g c/batata frita e 2 ovos

**Hamburguer para dois**

6.50€

6€

Pojadouro de 200grs

**Bife Low Cost**

Visite-nos!!  
Faça a sua  
reserva!

**Tel. 296 490 001 | www.aasm-cua.com.pt**

A menos de 10 minutos de Ponta Delgada e R. Grande - RECINTO DA FEIRA - CAMPO DE SANTANA - 9600-096 RIBEIRA GRANDE

Restaurante Associação Agrícola  
**do prado ao prato**

Face a Face — Médico José Dias Pereira

# “Os açorianos que vivem nas seis ilhas sem hospital têm direito a ser tratados como os outros, mas continuam a não sê-lo”

Dizer que tudo mudou no Açores “não é correcto. Os açorianos que vivem em ilhas sem hospital, e são seis, têm o direito a ser tratados como os outros. E continuam a não sê-lo, apesar do enorme e oneroso esforço que o Governo mobiliza aquando de evacuações. Para eles, ou para quem esteja de passagem, nada mudou a este nível em 40 e poucos anos de Democracia”, afirma o médico José Dias Pereira. Considera que “...se alguns políticos de carreira cometem abusos graves, o facto é que ‘todos nós’ demitimo-nos diariamente de participar na comunidade em que vivemos, o que é muito grave”.

**Correio dos Açores - Descreva os dados que o identificam perante os leitores!**

*“Uma Memória antiquíssima e prodigiosa - ADN - e uma Responsabilidade fantástica para o aqui e agora - Ser quem Somos - foram colocados no mais fundo de Nós, muitíssimo antes de termos nascido na Terra”*

**José Dias Pereira** - Nascido no Alentejo, estudos básicos e secundários nos Liceus de Portalegre e Gil Vicente - Lisboa -. Licenciatura em Medicina pela Universidade de Lisboa. Especialidades de Pneumologia e Imuno-Alergologia pelo Hospital de Santa Maria Lisboa e Ordem dos Médicos. Bolseiro do British Council para o Curso PhD de Imunologia e Investigação em Imunopatologia Pulmonar pela Universidade de Londres. Serviço Militar no Hospital Militar da Estrela Lisboa. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa. Convidado do Governo dos Açores e Hospital de Ponta Delgada para instalar e iniciar os Serviços de Pneumologia e Cuidados Intensivos. Gestor do Plano Regional de Saúde para a área Respiratória. Presidente da Comissão Regional dos Internatos Médicos Açores. Presidente da Assembleia Municipal de Lagoa. Presidente do Conselho de Ilha de S. Miguel.

**Quais as suas responsabilidades?**

Actualmente, do ponto de vista Profissional, exerço medicina privada e assinei uma convenção com a Secretaria Regional Saúde para o exercício da Pneumologia nas ilhas sem hospital.

**Como descreve a família de hoje e que espaço lhe reserva?**

Considero a família a célula básica da sociedade, o verdadeiro berço do ser-se pessoa, e da cidadania participativa.

**Que importância tem os amigos na sua vida?**

A importância dos amigos na minha vida tem sido determinante. Não só nos momentos agradáveis e festivos, mas como “sinais inconditionais” que nos entroncamentos, de dúvida ou incerteza, me apoiam com alguma orientação.

**Para além da profissão que actividades gosta de desenvolver no seu dia-a-dia?**

Para além da profissão, agendo e realizando distintas actividades muito pessoais e momentos todos os dias, em que sozinho ou em partilha, procuro ser melhor para fazer face ao inesperado da vida.

**Que sonhos alimentou em criança?**

Ser um cidadão comum e em comunhão



José Dias Pereira: “As galinhas têm asas. As águias também, mas não estamos a falar da mesma coisa”...

com os outros, com a vida tal como ela se me apresenta. Ser médico — o que consegui em privilégio, com a ajuda e apoio decisivos e impagáveis da família e de incontáveis pessoas.

**O que mais o incomoda nos outros?**

Nada me incomoda nas pessoas. Claro que este ponto de vista tem o seu contexto. Mas como nos foi alertado há cerca de 2000 anos “ricos e pobres — bons ou maus” sempre os haverá. Onde aceito e partilho ou aceito e afastamento.

**Que características mais admira no sexo oposto?**

Esta pergunta tem um contexto ou substrato que é comum a outras, ou seja, remete-nos para a “existência prévia” de uma grelha, um pressuposto, uma imagem ideal criada pelos condicionamentos educacional, cultural, ideológico, religioso, etc. de que não comungo. Para mim, como tenho referido, a vida é o que é. Logo ali. Imaginar, idealizar, esperar, desejar, programar, controlar certas características, antecipadamente, é o primeiro passo para que nada seja verdadeiro. Donde com um fim muito claro à vista.

**Gosta de ler? Diga o nome de um livro de eleição?**

**Concorda com os que dizem que a Lagoa continua a ser, sobretudo, um dormitório de Ponta Delgada? “Considero este tipo de abordagem desonesto. E seja para o que for. Afinal, todos os micalenses dormem, num qualquer lado, diariamente. É minha experiência que a Dr.ª Cristina Calisto e todos os seus colaboradores, entregam-se abnegadamente, no dia a dia, por uma Lagoa melhor.”**

Impossível para mim “não-ler” todos os dias. Apesar de saber que na esmagadora maioria das vezes os livros, ou o que quer que seja, serem um reflexo de quem os escreveu ou viveu, donde

“não-eu”, e tendo sempre presente esse cuidado, penso que são uma outra visão, experiência, etc. que ao fazerem-me reflectir, divertir, etc., valem a pena. Um livro de eleição para mim é, por exemplo, a Bíblia.

**Como se relaciona com o manancial de informação que inunda as redes sociais?**

Filtro muito a informação que me chega. Tenho assuntos, temas, etc. que me interessam, mais agora que outros. Foco-me aí. Uma vez “digeridos”, passo a outros.

**Costuma ler jornais?**

Todos os dias leio jornais.

**O que pensa da política? Gostava de ser um participante activo?**

Penso que a “Política” é, de entre as actividades Humanas, uma das mais Nobres, se não, a mais Nobre. É claro que não é característica exclusiva dos Portugueses, mas nos últimos 10 — 20 anos — há quem diga, desde que o Homem existe — temos assistido, ininterruptamente, a ataques desastrosos ou ruinosos aos seus princípios, o que a tem, e aos que a ela se dedicam, descredibilizado continuamente para índices impensáveis.

Em Portugal, o fenómeno crescente do “ab-sentismo”, tem aí raízes.

No entanto, há um aspecto aqui que queria realçar. A “Política” tem vários actores. Muitos actores. Um dos mais relevantes é, precisamente, “todos nós”. E se alguns políticos de carreira cometem abusos graves, o facto é que “todos nós” demitimo-nos diariamente de participar na Comunidade em que vivemos, o que é muito grave.

**Gosta de viajar? Que viagem mais gostou de fazer?**

Viajar. Gosto imenso de viajar. Penso mesmo que, se não tivesse viajado o que viajei — e penso o mesmo para os meus concidadãos — nunca seria a pessoa que sou. Na linguagem dos marinheiros — não se conhece nenhum de qualidade que não tenha navegado por portos desconhecidos ou em ondas alterosas —.

**Quais são os seus gostos gastronómicos? E qual é o seu prato preferido?**

Não dispense. Não substituo a clássica gastronomia portuguesa... por outra qualquer deste mundo — confecção, vinhos, frutas, queijos, doces, etc - muito menos por uma certa “cozinha actual ou importada” — que nalguns casos até parece pintura ou escultura — mas não é para isso que vou a um restaurante -. Acresce que o seu preço exagerado é reflexo do estilo de vida actual por que alguns optaram. De uma forma



"A importância dos amigos na minha vida tem sido determinante. Não só nos momentos agradáveis e festivos, mas como 'sinais incondicionais'..."

**O Conselho de Ilha tem um estatuto, um designio, um objectivo muito claro. Trata-se de uma ferramenta da Democracia Pluralista e Participativa da maior relevância. Ao funcionar, deve fazê-lo no sentido de fomentar a cooperação e complementaridade entre todos as 'forças vivas'..."**

falsa, selecciona, carimba, rotula pessoas.

**Que notícia gostaria de encontrar amanhã no jornal?**

Para mim, a vida é uma viagem fantástica e é o que é, logo nada espero. Vale por ela mesma e não pelo destino de chegada. Encontro. Adapto-me. Sigo em frente. Não escondo, contudo, que ficaria serenamente feliz se tomasse conhecimento amanhã, de que todo o tipo de violência bárbara actual, sobre o Ambiente e as Pessoas, terminasse, podendo "todos nós", a partir daí, caminhar pela terra e pelo universo de forma feliz e edificadora da nossa evolução crescente.

**Se desempenhasse um cargo governativo descreva uma das medidas que tomaria?**

Não aceito este tipo de perguntas. As Pessoas, titulares de cargos Públicos, foram escolhidas por "todos nós", e se temos algum papel aqui, é na cooperação diária com eles a fim de que a nossa Sociedade melhore.

**Qual a máxima que o/a inspira?**

Não é fácil... tenho vários cadernos onde, ao longo da vida, e sempre que encontro essas pérolas de sabedoria, guardo-as. Para meditar, construir um raciocínio, deliciar-me, etc. Face a isto, permita-me que lhe diga três: "amar os outros como a mim mesmo"...; "sonho ou pesadelo, temos de aceitar e viver a nossa experiência tal como nos surge. Aqui e Agora, e de olhos bem abertos"...; "as galinhas têm asas. As águias também, mas não estamos a falar da mesma coisa".

**Em que época histórica gostaria de ter vivido?**

A época histórica em que gostaria de viver, é precisamente a actual. Porque é nesta que me foi, e é, dada a oportunidade impagável de usufruir da Vida, tal como a conhecemos.

**É Presidente da Assembleia Municipal da Lagoa. Concorde com os que dizem que a Lagoa continua a ser, sobretudo, um dormitório de Ponta Delgada?**

Considero este tipo de abordagem desonesto. E seja para o que for. Afinal, todos os micalenses dormem, num qualquer lado, diariamente. É minha experiência, por isso relato, que a Dr.ª Cristina Calisto e todos os seus colaboradores, até aos funcionários com menores responsabilidades, entregam-se abnegadamente, lutam diariamente – e por vezes muito para além do horário de trabalho – por uma Lagoa melhor. Assim, na ligeireza de um simples comentário – os piores venenos são os de menor quantidade – ignora-se o que se tem feito nos últimos anos, desde os apoios sociais às infra-estruturas, do Ensino à Saúde, da Inovação à Cultura, da projecção do Concelho para lá das suas fronteiras, etc. Dizer-se que "faço ou fazia mundos e fundos", é letra de fado de nenhures.

**É Presidente do Conselho de Ilha de São Miguel. O que o levou a aceitar este desafio?**

O que me levou a aceitar este desafio foi o do "exercício da Cidadania". Não cultivarei qualquer outro objectivo ou interesse no tempo que durar.

**O que deve ser, em sua opinião, o Conselho de Ilha? Concorde que os Conselhos de Ilha deveriam gerir, por exemplo, o processo do Orçamento Participativo Regional por ilha?**

O Conselho de Ilha tem, expresso em lei aprovada, um estatuto, um designio, um objectivo muito claro. Trata-se de uma ferramenta da Democracia Pluralista e Participativa da maior relevância. Ao funcionar, deve fazê-lo no sentido de fomentar a cooperação e complementaridade entre todos as "forças vivas" existentes, desde o Governo às Associações Culturais, etc. da nossa Sociedade, tendo como único e exclusivo objectivo: os superiores interesses dos cidadãos desta Ilha.

**Tem uma vasta experiência em Saúde. Qual a reflexão que faz sobre o Serviço Regional de Saúde, na óptica dos seus pontos fortes**

# Morre-se mais nos Açores com doenças respiratórias por uma "questão cultural"

**"As razões porque se morre mais nos Açores, devido a patologias respiratórias, e dentro do que sabemos hoje, prendem-se sobretudo com o estilo de vida das populações, onde o peso cultural continua ser decisivo."**

**e as suas fraquezas?**

Não é fácil e tem riscos conhecidos tentar abordar ou sintetizar o Sistema Regional de Saúde em meia dúzia de linhas. Trata-se duma estrutura naturalmente "pesada e complexa" residindo aqui, a razão do que referi acima. Contudo, e baseado na minha experiência a viver em pleno e dentro do Sistema, desde há vários anos, sublinho o seguinte:

1 – É um sistema Universal que serve todos os açorianos – do Corvo a S. Maria;

2 – Exige gestão adaptativa e permanente, visando infra-estruturas, mudanças tecnológicas/científicas, quadros de Pessoal e sua Formação;

3 – Prevenção e Reabilitação;

4 – Patologias Crónicas e Cuidados Continuados;

5 – Fluxos financeiros limitados;

6 – Resultados, na maioria dos casos, de longo prazo;

Tudo isto é do conhecimento geral, mas ao ser referido agora, mostra-se a quem lê, para que possa avaliar por momentos, a natureza e a dimensão, ou o peso dos problemas de que falamos, e que se colocam diariamente a quem dirige.

Um aspecto tem de ser sublinhado. Vítimas das políticas anteriores ao 25 de Abril, muitos açorianos podem testemunhar ainda hoje, ou está sobejamente documentado para aqueles que nasceram depois disso, que as diferenças a este nível, entre aqueles tempos e Maio de 2018, são abissais. Melhor, seguramente que foi das regiões do País que mais evoluiu favoravelmente neste espaço de tempo.

Ainda dentro desta temática, não podia deixar passar a oportunidade de referir aquela que me parece ser uma das maiores, se não a maior dificuldade que o Serviço Regional de Saúde enfrenta diariamente, para não dizer eternamente: com custos sociais e financeiros elevadíssimos; no contexto Europeu quase exclusiva dos Açores; muito mal enfrentada a todos os níveis, inclusive pelo governo da Nação; explica-se com dois exemplos lapidares - do mesmo modo que não é igual ter um "enfarte" no Corvo ou em S. Miguel - no oposto, e com resultados diametralmente diferentes, é tudo diferente em Viseu, Évora ou Portimão.

Falamos da Descontinuidade Geográfica do Arquipélago.

Mais do que nunca este problema, e do meu ponto de vista, tem de ser encarado "de cima". Olhe-se para trás, duas ou três décadas, - que em nada já tem que ver com os Açores de hoje -, e confronte-se com as enormes mudanças da

Sociedade actual.

Claro que o Governo Regional, pelo menos enquanto não se descobrir petróleo entre São Jorge e o Pico, não construirá um hospital em cada Ilha. Óbvio. Mas recuar para o tal tempo, mantendo a questão sustentada em políticas de "subsídios ou de incentivos", não resolve correctamente o problema. Para que conste, tudo mudou desde então: mentalidades, formação, mobilidade das novas gerações; mobilidade e capacidade das novas tecnologias; a oferta alargada de quadros técnicos; a necessidade, doravante, de, nos Açores, todos os contratos técnicos contemplarem entre 15 a 20 dias/ano para deslocação a ilhas sem Hospital; a facilidade de deslocação e a qualidade da oferta residencial; a possibilidade de, em esquema rotativo, os três Hospitais, e não só, fornecerem os técnicos de Saúde para um quadro assistencial de deslocações; e, sobretudo, que as mais diversas legislações nacionais sejam aqui filtradas a esta realidade geográfica, ou seja, para que as Leis vigentes tenham em conta esta especificidade, e não se convertam no escudo cómodo e protector para uns quantos, perpetuando assim desigualdades entre Açorianos, ou quem esteja de passagem ou turismo.

Dizer que tudo mudou, não é correcto. Os açorianos que vivem em ilhas sem hospital, e são seis, têm o direito a ser tratados como os outros. E continuam a não sê-lo, apesar do enorme e oneroso esforço que o Governo mobiliza aquando de evacuações. Para eles, ou para quem esteja de passagem, nada mudou a este nível em 40 e poucos anos de democracia.

**Abordando, em particular, a sua especialidade como médico. Segundo as estatísticas do INE, os Açores são uma das regiões portuguesas onde se morre mais devido a doenças respiratórias. Porque razão isso acontece?**

As razões porque se morre mais nos Açores, devido a patologias respiratórias, e dentro do que sabemos hoje, prendem-se sobretudo com o estilo de vida das populações, onde o peso cultural continua ser decisivo. Falamos de Tabagismo. Enquanto as medidas preventivas, a iniciarem-se nos primeiros dias de escola e por aí adiante, não se traduzirem em resultados práticos, paralelamente à adopção de legislação marcadamente restritiva sobre a produção, comercialização e consumo, os casos de doença pulmonar obstrutiva crónica, cancro do pulmão, e pneumonias agravadas pelo consumo de tabaco, não pararão de crescer.

João Paz

## A nossa gente (149)

# “Estou convencido que terei sido um dos primeiros guarda-redes que o professor Carlos Queirós treinou em Portugal”

Carlos Estrela nasceu em Ponta Delgada, mas as férias eram sempre passadas entre o Pico da Pedra, Rabo de Peixe e a Povoação. Desde novo que pratica desporto e enquanto jogador de futebol na Faculdade de Medicina foi treinado por Carlos Queirós, que tinha acabado de chegar a Portugal, no Pós-25 de Abril. Terminado o curso de Medicina tomou a opção de regressar a São Miguel, onde é médico de família há mais de 30 anos. Acredita que a proximidade da população com o “seu” médico, em pequenas unidades de saúde de proximidade, que “são quase meia cura”. Conhece todas as ilhas, à excepção do Corvo, mas ainda pensa pisar o solo da mais pequena ilha dos Açores, bem como fazer um cruzeiro aos Fiordes da Noruega. Isto enquanto “envelhece lentamente” entre Rabo de Peixe e a Povoação.

**De onde é natural e como foi o seu crescimento?**

Nasci em São José, Ponta Delgada, mesmo junto ao antigo hospital, já lá vão 61 anos.

A minha infância foi passada em locais que, para mim, são a minha grande referência que são o Pico da Pedra e Rabo de Peixe, e a Povoação. Porque o meu pai é natural de Rabo de Peixe e a minha mãe é da Povoação, de forma que as minhas férias eram repartidas pelos meus avós, tanto de um lado como do outro.

**Como via Ponta Delgada na altura e que brincadeira tinha naquele tempo?**

Era tudo muito diferente e havia uma característica muito importante porque fazíamos os nossos próprios brinquedos. Não havia receio em brincar nas ruas. Lembro-me perfeitamente de, com um dos muitos carrinhos de esferas que fiz, descer a rua de Santa Catarina, em plena cidade, que era em terra. Lembro-me da nossa cidade ter ruas em terra, lembro-me do leite ser distribuído às portas, dos ceboleros de Rabo de Peixe virem vender em carroças as cebolas, nos anos 60.

Com os meus amigos da altura, brincávamos com liberdade nas ruas, ao berlimde, ao pião, nas ruas de terra e fazíamos os nossos próprios brinquedos. Os célebres carrinhos de esferas eram feitos por nós. Havia poucos brinquedos na altura e era a infância que tínhamos. Éramos felizes à nossa maneira, pelo menos com mais segurança penso eu.

**E Rabo de Peixe e a Povoação, com certeza também evoluíram...**

São duas culturas extraordinárias. Acho que são realidades diferentes e não se podem comparar. Rabo de Peixe é uma Vila riquíssima, de cultura, de gente, de memórias, de capacidades, de tudo. Em Rabo de Peixe havia e ainda há aquela bolsa problemática de pescadores, mas Rabo de Peixe não é só aquilo. Rabo de Peixe tem coisas extraordinárias, tem uma zona de quintas e casas lindíssimas, tem gente com uma cultura extraordinária. O Pico da Pedra, dizemos na brincadeira, que é a “Coimbra do concelho”, porque têm saído de lá vários escritores, como Onésimo Teotónio de Almeida, Cristóvão de Aguiar, para citar alguns. Rabo de Peixe é uma zona muito rica de cultura e de gente.

A Povoação, da mesma forma, era tida como o “celeiro da ilha”, era terra de lavradores, muito rica também nas suas tradições, pessoas que viviam a sua espiritualidade muito afinada. Lembro-me que o Corpo de Deus era uma coisa lindíssima que ainda hoje se mantém e que vale a pena ir lá ver os tapetes de flores.

Tal como em Rabo de Peixe também havia pessoas mais pobres, com mais dificuldades, são



Carlos Estrela lembra os brinquedos que fazia na sua infância, nomeadamente os muitos carrinhos de esferas para brincar nas ruas

culturas diferentes mas ambas traduzem um pouco da nossa açorianidade. Gente trabalhadora, gente séria e muito rica de memórias. Lembro-me do meu avô, na Povoação, me contar o que ele chamava os “casos”, que eram aquelas histórias antigas que ele contava e que enriqueciam a nossa cultura.

**Era a televisão da altura...**

Não havia televisão e os rádios eram poucos. Eu sempre fui desportista e joguei futebol, e lembro-me de ir ao Campo Jácome Correia e os miúdos juntavam-se a quem tinha rádio. Por exemplo, enquanto jogava o Marítimo com o União Micaelense, íamos ouvindo a Emissora Nacional que dava o relato do Benfica, do Sporting e do Porto. Os próprios rádios não eram à fatura e poucos os tinham.

De jomais havia A Bola, que chegava à Quarta-feira, e havia os nossos de cá, mas para nós rapazes, não era com a fartura que há hoje.

Lembro-me de dizer ao meu filho, que vive em Lisboa e que jogou no União Micaelense, que quando eu jogava tínhamos só uma bola. Cada equipa tinha uma bola e quando íamos jogar, se as duas bolas saíam do campo, tinha que se esperar que alguém as fosse buscar.

**Como entra a medicina na sua vida?**

Desde pequeno sempre manifestei vontade e desejo de ser médico ou de trabalhar nesta área. Na altura não foi fácil porque, antes da nossa Autonomia, estas ilhas sempre foram um pouco votadas ao esquecimento. Não há dúvida que o 25 de Abril além da Liberdade, nos trouxe desenvolvimento e bastantes coisas. Sou da geração de Abril, e fui para Lisboa em Setembro de 1974 em plena Revolução.

Íamos de barco, os aviões eram poucos e caros. Lembro-me perfeitamente da inauguração dos voos directos em 1969 em que a TAP vinha duas ou três vezes por semana. Mas a maioria dos rapazes ia de barco, 3 noites e 4 dias no mar, em que se faziam amizades, mas não era nada fácil.

Em Lisboa fui como os outros, onde os colegas meio a rir meio a brincar, me perguntavam se subia às árvores para apanhar ananases, e eu respondia que eles eram ignorantes porque os ananases eram cultivados em estufas lindíssimas, e são únicos no mundo. O ananás de São Miguel é uma iguaria única no mundo.

**Também ajudou a desmistificar um bocadinho do que são os verdadeiros Açores?**

Sim, dentro do possível. Acho que o nosso país é lindíssimo. E também havia grandes pro-

blemas na interioridade. Se eu chegava a Lisboa e nunca tinha visto um autocarro de dois andares, ou o metro, também havia colegas meus que vinham de Trás-os-Montes e do Alentejo profundo, que também não tinham esse conhecimento.

Penso que antes do 25 de Abril as coisas eram difíceis e não há dúvida que a Revolução nos trouxe desenvolvimento e, nesse aspecto, as ilhas ficaram a ganhar e muito se tem feito com o enriquecimento e com o aprofundamento da Autonomia.

**Foi para Lisboa no rescaldo do 25 de Abril, qual o ambiente que se vivia?**

Apanhei já o Setembro de 1974. Ouvi histórias de antes da Revolução, da polícia de choque entrar nas universidades mas não apanhei nada disso. Apanhei, sim, um pouco de confusão. Tanto é que estivemos um ano sem fazer nada, as universidades não abriram, foi o célebre “serviço cívico”. Estive um ano praticamente sem fazer nada em Lisboa e aproveitei para andar de autocarro porque tinha o passe e conhecia muito bem Lisboa. O meu primeiro ano de curso foi em 1975. Mas não há dúvida que nesse tempo eram tempos conturbados, muitas reuniões, muitas greves. O Povo Português fez uma caminhada difícil, uma caminhada persistente mas difícil. Vínhamos de um regime totalitário, com a Guerra Colonial que para a minha geração era francamente uma guerra muito odiada e não fazia sentido. Nessa altura, o Povo Português estava a aprender a ser livre, a aprender a afirmar-se como um povo livre e como dono das suas decisões. Eu, com 17 e 18 anos, vivi tudo isso.

Aqueles primeiros anos foram conturbados, de greves, de dúvidas, de coisas muito boas e coisas menos boas, como em qualquer processo de evolução. Mas não há dúvida que somos um povo muito peculiar porque conseguimos fazer uma revolução enorme, profunda a nível económico, político, social e cultural, com poucas mortes, felizmente. Houve, e são de lamentar, até de um aqoriano, um rapaz novo que faleceu fruto de um disparo ocasional. Mas para aquilo que foi, foi uma revolução sem efeitos colaterais graves. Somos um povo com características muito próprias, de muita persistência e que nos têm valido nas alturas piores da nossa história. O 25 de Abril foi uma Revolução muito importante para a minha geração e para todos nós. Os nossos filhos talvez hoje não se apercebam bem disso porque já foram criados com outras condições, com outras regalias e farturas que nós não fomos, mas os valores de Liberdade têm que ser sempre preservados, seja em que situação for. Não há dúvida que após o 25 de Abril é que fizemos essa aprendizagem.

**Acha que quem passou directamente por essa Revolução dá mais valor?**



O médico recorda os tempos conturbados que apanhou em Lisboa, para onde foi estudar, ainda no rescaldo do 25 de Abril de 1974

Sem dúvida nenhuma. Dá muito mais valor. Geralmente só damos valor quando não temos ou quando perdemos uma coisa. Antes do 25 de Abril, nem eu nem a minha família, nunca tivemos uma repercussão directa do totalitarismo da altura mas, por exemplo, lembro-me de na altura as mães ficarem preocupadíssimas com os filhos que iam para a tropa. Tive um primo em segundo grau que faleceu e havia aquele espectro e lembro-me de ser comentado na família que teria de dar o nome, como os outros. Eram valores que eram de preservar porque era um dever que cumpria a todos. Mas era uma guerra impopular entre a juventude porque não fazia grande sentido. Se bem que, com 18 anos, não tinha bem noção do que se passava.

Sempre fui um bom aluno no Liceu Antero de Quental, mas a parte política não aprendíamos. Só a partir daí é que fomos fazendo uma aprendizagem progressiva, com altos e baixos, com o valor da liberdade, da Autonomia, da democracia, de viver em democracia e o Povo Português ao longo da sua história tem dado sobejas lições ao mundo nisso. Não só como povo heróico, na época alta dos Descobrimentos e que ainda hoje somos lembrados nos quatro cantos do mundo, mas também como um povo que sabe resolver as coisas por si. Há duas grandes revoluções em Portugal, em 1640, a Restauração da Independência, e talvez o 25 de Abril de 1974, e não há dúvida que o Povo Português se comportou e comporta como uma grande nação.

#### Depois de terminar o curso fica no continente?

Não. Terminei a licenciatura em 1981, iniciei a carreira em 1982, vim logo para cá e não estou arrependido. Foi uma opção na altura. Fiz o internato geral no nosso antigo hospital durante três anos e depois iniciei a minha carreira, primeiro como clínico geral, e mais tarde como médico de família, em 1985.

Depois do internato geral fui trabalhar para os Arrifes e na altura ainda no posto de saúde A, que era no antigo hospital, e mais tarde só nos Arrifes. Desenvolvo a minha actividade como médico de família há mais de 30 anos. Sempre cá, com formações suplementares em Coimbra, onde fiz uma Competência no Instituto Nacional de Medicina Legal em avaliação do dano.

#### Nunca pensou ficar lá fora?

Sempre foi minha opção viver nas ilhas, nunca pensei viver no continente se bem que gosto muito do continente. Tenho a honra e o prazer de conhecer quase todas as ilhas. Quando éramos mais novos, eu e a minha mulher e os meus dois filhos, a minha filha já é colega e o meu filho é engenheiro, iam passar férias às ilhas. Só falhou o Corvo por causa do mau tempo. Mas hei-de voltar porque é a única ilha que me falta conhecer e tenho de pisar o solo do Corvo. Acho, honestamente, que temos as ilhas mais lindas do mundo.

Quando iniciou a sua carreira não haviam as condições que existem agora. Eram tempos difíceis na altura?

Ainda apanhei muitas dificuldades em termos profissionais, os rácios de atendimento à população eram baixos, as taxas de cobertura eram baixas, as permissões das nossas crianças também. Mas não era só nas ilhas, também no continente profundo isso acontecia e pertence a uma geração que terá contribuído para melhorar. Hoje em dia as coisas são completamente diferentes, não é honra nem glória de ninguém mas é um pouco de todos, não só dos presentes como dos mais antigos. Já antes do 25 de Abril havia coisas bastante boas nesta ilha, recordo-me do dispensário materno-infantil. Mas depois do 25 de Abril as coisas começaram a melhorar ao nível da saúde, com a vinda de mais médicos, com o aparecimento de mais especialidades, até ao ponto que se chega hoje que já são muito menos os açorianos para ir para o continente. A título de exemplo, lembro-me que na insuficiência renal não havia hipótese cá e a pessoa tinha de pensar em ir lá fora porque não havia tratamentos, pelo menos ao nível que há hoje.

Não há dúvida que ao longo deste tempo, fruto do trabalho de todos, pessoal de saúde, pessoal administrativo, pessoal de enfermagem, sucessivos governos preocupados com a população, muito se fez e muito falta fazer. Mas não há dúvida que as coisas melhoraram muito e a saúde que temos hoje na Região tem coisas muito positivas. Tem outras negativas, mas acho que valeu a pena trabalhar, e vale a pena trabalhar, numa Região como a nossa.

#### Acha que a saúde está assim tão mal como às vezes se ouve?

Como em tudo na vida, há exageros, há ideias que não são claras, e há injustiças também nisso. Por um lado tem que se pensar que a saúde não é uma empresa, não tem que ser gerida como uma empresa, não tem que dar lucro. Isso é uma face da moeda. A outra face é que as pessoas têm de compreender que tudo isto é muito caro e cada vez mais as pessoas têm direito a usufruir daquilo que a super-técnica de hoje lhes dá, os meios complementares de diagnóstico e os medicamentos novos que vão surgindo. As pessoas têm direito a isso. Só que isto é tudo muito caro e na minha opinião só há um caminho. As entidades governativas têm de aumentar a fatia do bolo nacional, já nem falo regional, tem de haver maior investimento na saúde, taxas semelhantes àquilo que me parece que são os países do Sul, se não estou em erro. Em Espanha, França e Itália, gastam do orçamento nacional muito mais do que nós.

Por outro lado, tem que se disciplinar as pessoas e dizer-lhes que ou se fazem convenções mais económicas ou as pessoas têm de compartilhar, elas próprias, na sua saúde. Tem que haver uma dualidade de critérios, maior investimento, e as pessoas participarem também, consoante as suas possibilidades. Isso tem de ser muito bem estudado, muito bem determinado para que a saúde possa seguir em frente.

Estou convencido que a saúde não é tão má como se diz, com as limitações que temos. Mas nestas ilhas é tão difícil viver que tem de se assumir este risco. Quem quer viver, por exemplo na Graciosa ou em Santa Maria, que conheço me-

lhor e vou lá todos os anos, tem que perceber que é um risco. E tem de assumir esse risco. Tem de perceber que se tiver uma fratura grave tem de esperar pelo helicóptero ou pelo avião, não há outra forma. Tem de ser tudo muito bem pensado, ter um sistema regional mas sempre de acordo com a Força Aérea, na minha opinião, com a criação de um apoio imediato muito bem gerido, muito bem direccionado para estes casos. Investir nos meios locais, mas com cabeça, não desperdiçar as disponibilidades que podemos ter, para quando for necessária a verdadeira emergência se possa ir atender essas pessoas. Não há dúvida que é muito difícil fazer-se uma medicina preventiva ou curativa, em sítios que estão isolados, quer do ponto de vista da distância quer das dificuldades para lá chegar.

#### Disse que tem uma filha que também é médica. Foi influência familiar?

Não necessariamente. Hoje, para meu grande orgulho, ela é médica especialista em medicina interna e trabalha nos cuidados intermédios, gosta mais da medicina de emergência, uma medicina mais interventiva.

A grande diferença entre a medicina familiar e as especialidades clássicas, é que os colegas do hospital vêm as pessoas transversalmente, vêm uma vez. E nós não, acompanhamos as pessoas ao longo dos anos, somos o médico que está com a família. Os colegas do hospital têm o seu papel, é uma medicina mais curativa, vêm os doentes na hora. São coisas diferentes mas ambas se complementam. Tem de haver uma complementaridade entre a medicina curativa e a preventiva. Nós somos cuidados primários ou primordiais e no hospital são cuidados secundários ou diferenciados. Ambas são especialidades que têm que estar interligadas.

#### Gosta dessa proximidade com as famílias?

Gosto muito, defendo a proximidade como uma das grandes áreas de trabalho da medicina familiar. Sou apologista das pequenas unidades junto dos pólos que têm número suficiente de pessoas mas que a presença do médico é muito importante.

#### Disse que conhece praticamente todas as ilhas, gosta de viajar ou tem pouco tempo livre?

Tenho muito pouco tempo livre. Quando éramos mais novos, sendo a minha mulher professora, iam passar as férias de Verão noutras ilhas. Santa Maria é especial porque dou uma pequena colaboração no rallie da ilha e gosto muito.

Os meus tempos livres são passados essencialmente na Povoação e no Pico da Pedra e Rabo de Peixe. Sou um grande apreciador de uma quinta que tenho em Rabo de Peixe e entretenho-me a podar as árvores, com as minhas laranjas. Sempre estive ligado ao desporto e quando posso dou a minha colaboração ao Desportivo de Rabo de Peixe, ao Vitória do Pico da Pedra, ao União Micaelense, onde vou ajudando os atletas naquilo que posso e consigo fazer.

## “As entidades governativas têm de aumentar o investimento na Saúde e as pessoas têm de participar..”

Acredita que a população tem de ter acesso a todas as evoluções tecnológicas e medicamentosas na área da Saúde, mas reconhece que “é tudo muito caro” e por isso defende dois caminhos. Um maior investimento na Saúde a nível nacional, e regional, e a co-responsabilização da população nesses custos.

#### Gosta de rallies?

Gosto muito de qualquer desporto. Quando vim para cá dei a minha colaboração ao Grupo Desportivo Comercial e ainda apanhei a Volta à Ilha de São Miguel. Fiz muitos anos o rallie e São Miguel e como a idade também já não permite muitas coisas, fiquei com o rallie de Santa Maria que é muito engraçado e que me sabe bem fazer. Praticamente todos os anos tenho ido e espero continuar a ir enquanto puder.

#### Disse que tinha jogado futebol, chegou a acumular o futebol com a medicina?

Cá joguei pouco tempo porque depois fui para Lisboa. Mas quando cheguei ao continente fui logo jogar para a equipa de medicina da Universidade de Lisboa, tive vários treinadores, mas o meu primeiro treinador chamava-se Carlos Queirós. Ele tinha acabado de chegar penso que de Moçambique e treinou durante algum tempo os estudantes de medicina que pertenciam à nossa Associação e fui talvez um dos primeiros guardas-redes que ele treinou. O Professor Carlos Queirós trouxe coisas que nunca tinha ouvido, eram coisas muito novas. Mas naquela altura não simpatizava muito com ele, não conduzia bem o balneário. Na altura quando ele esteve na Selecção disse logo que não ia conseguir, porque é muito complicado chegar a um balneário e gerir os atletas. Primeiro que atletas são homens e é preciso cuidado com isso. Mas era um técnico inovador, com coisas novas e com quem aprendemos imenso. Estou convencido que se não fui o primeiro guarda-redes terrei sido um dos primeiros que ele treinou, porque tinha vindo de África naquela altura do Pós-25 de Abril. Depois nunca mais o vi.

Mais tarde, também foi nosso treinador do professor José Carlos Cabral que foi Director Regional dos Desportos.

Durante o curso todo joguei futebol a nível universitário e gosto. Depois de licenciado ainda joguei no Pico da Pedra algum tempo. Acho que o desporto é fundamental, é uma terapia, faz muito bem, desde que se possa e na altura certa. Não há dúvida que a actividade física é uma actividade complementar que é fundamental para qualquer ser humano. Vê futebol na televisão?


Sim. Sou quase fanático e sou do Benfica. Gosto muito de ver futebol e entretenho-me a ver futebol para distrair.

#### Há alguma viagem que tenha de fazer?


Na minha vida só fiz um cruzeiro, quando os meus filhos eram adolescentes, mas gostaria de repetir. Acho que é uma experiência agradável e gostaria de repetir, talvez para a zona dos Fiordes da Noruega.

Outro projecto, como tenho o meu filho a viver no continente, sempre que posso é ir a Lisboa. Gosto muito do nosso país, de Lisboa e de Coimbra. De resto, tenho o projecto de envelhecer lentamente mas em Rabo de Peixe, barra Povoação. Nos dois sítios.

Carla Dias



**BRIXTON**  
MOTORCYCLES



**ACC MOTAS**

OFICINA / VENDA DE MOTOCICLOS E ACESSÓRIOS  
AZORES PARK PAV. 3.12  
296 20 19 20  
COMERCIAL@ACCYMBRON.PT  
WWW.ACCMOTAS.COM  
FACEBOOK.COM/ACCMOTOS



*É COMO N'AMÉRICA!*

**MAIS DE 800 PRODUTOS**



**PANELAS EM FERRO FUNDIDO ESMALTADO**

**TRAMONTINA**

SEDE: (+351) 296 477 321 | E-MAIL: [INFO@LOJASLIBERTY.COM](mailto:INFO@LOJASLIBERTY.COM)  
COMPRAS ONLINE: [WWW.LOJASLIBERTY.COM](http://WWW.LOJASLIBERTY.COM) | [WWW.ISLAND-IMPORT.COM](http://WWW.ISLAND-IMPORT.COM)

DESIGN LUIS CRAVEIRO

# MOVIARTE

Preço, qualidade e distinção... só na MOVIARTE!

**Imagine que nós projetamos em 3D!**



**Visite-nos! Aberto à hora de almoço!**

**R. Hintze Ribeiro e antiga Estrada Regional da R. Grande  
Tel. 296 636 513 / 927 599 245**

**Abertos de Seg. a Sábado das 9h às 20h  
e Domingo das 15h às 20h**

**soprac**  
grupo açorpar  
arkial

## A qualidade que falta à sua casa

Caixilharia em alumínio e PVC  
Automatismos e portões de garagem, entre outros mais!



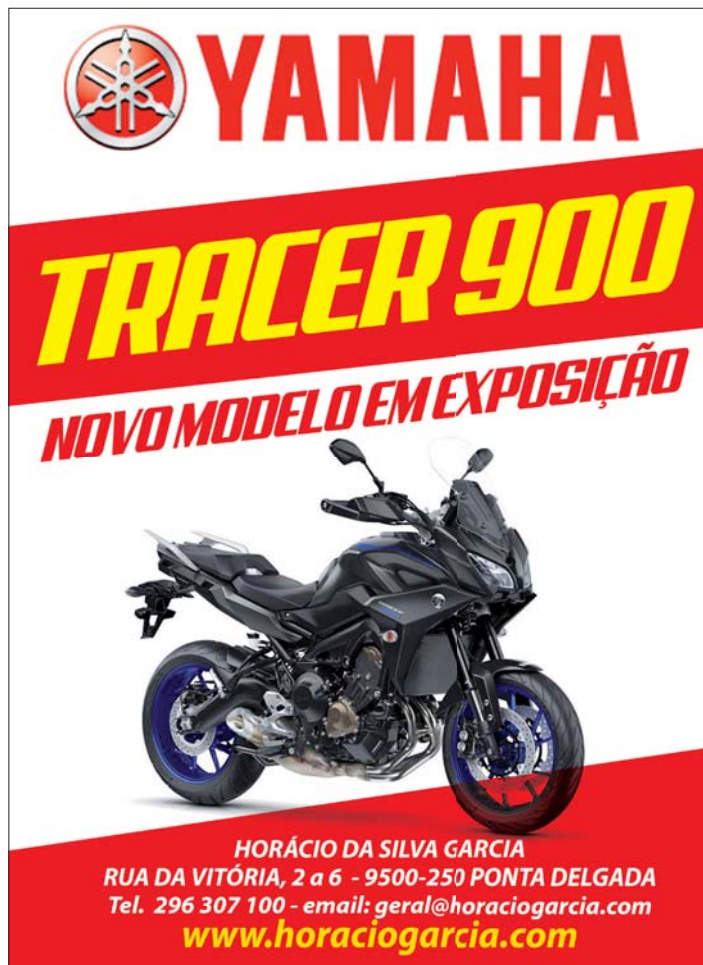
SOPRAC - NOVOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.  
RUA DR. FILIPE DA CUNHA ÁLVARES CABRAL, 9  
PONTA DELGADA

Tel. 296 629 402  
Fax: 296 629 403  
296 472 073  
E-mail: [soprac@acorporar.pt](mailto:soprac@acorporar.pt)

**YAMAHA**

# TRACER 900

NOVO MODELO EM EXPOSIÇÃO



HORÁCIO DA SILVA GARCIA  
RUA DA VITÓRIA, 2 a 6 - 9500-250 PONTA DELGADA  
Tel. 296 307 100 - email: [geral@horaciogarcia.com](mailto:geral@horaciogarcia.com)  
[www.horaciogarcia.com](http://www.horaciogarcia.com)



## INSCRIÇÕES

INOVA - Estrada de São Gonçalo, 9504-540 Ponta Delgada  
Telef.: 296 201 770 | Fax: 296 653 324  
[qualidadeeinovacao@inovacores.pt](mailto:qualidadeeinovacao@inovacores.pt)

O Programa "Qualidade & Inovação" pretende promover a competitividade das empresas regionais da área alimentar através da caracterização dos produtos locais e melhoria da informação prestada aos consumidores, fomentar a inovação através do desenvolvimento tecnológico de novos produtos e/ou melhoramento dos existentes e, ainda, promover a Segurança Alimentar.

As ações a realizar incluem a assessoria aos técnicos das empresas responsáveis pela área da Qualidade e Segurança Alimentar, a realização de ensaios de controlo analítico de produtos, o controlo metrológico de equipamentos, a assessoria tecnológica e ações de capacitação dos trabalhadores.



# AUTODESTAQUES

as nossas sugestões em automóveis,  
motos, oficinas, serviços auto  
e muito mais!

**J. H. ORNELAS**  
BENSAÚDE SERVIÇOS

**USADOS**

**VOLKSWAGEN UP! 1.0**  
Gasolina (06/2015) - 9.950,00 €

**VOLKSWAGEN Polo 1.4**  
Diesel (06/2014) - 15.900,00 €

**VOLKSWAGEN Golf 1.6 Cabrio**  
Diesel (08/2011) - 21.750,00 €

**VOLKSWAGEN Golf 1.6 Automático**  
Diesel (02/2014) - 22.950,00 €

**VOLKSWAGEN Golf Variant 1.9**  
Diesel (09/2007) - 8.950,00 €

**VALADOS**  
Rua dos Valados s/n 9500 Relva

**STAND VOLVO**  
Rua de Lisboa s/n 9500-216 São José

**STAND VOLKSWAGEN**  
Av. Infante D. Henrique nº 45  
9500-902 Ponta Delgada

918 792 390 | 296 302 900  
[www.usados.jhornelas.pt](http://www.usados.jhornelas.pt)

**IMBATÍVEIS DA SEMANA**

**VR VIVEIROS & REGO AUTOMÓVEIS**

€ 15.980-  
**€ 14.980**

**OPEL**  
CORSA 1.0 ECOFLEX  
2017

- Vidros elétricos dianteiros
- Retrovisores elétricos
- Rádio CD c/comandos no volante
- Computador de bordo
- AC automático

€ 13.480-  
**€ 12.980**

**RENAULT**  
CLIO 0.9 TCE DYNAMIQUE S  
2014

- Vidros elétricos dianteiros
- Retrovisores elétricos
- Rádio CD c/comandos no volante
- AC automático
- Computador de bordo
- Cruise control e limitador de velocidade
- Media nav.

€ 12.980-  
**€ 11.980**

**FORD**  
FIESTA 1.0 ECOBOOST TITANIUM  
2014

- Rádio CD c/comandos ao volante
- Retrovisores elétricos
- AC automático
- Chave mão livres
- Computador de bordo
- Bluetooth
- USB

€ 12.980-  
**€ 11.480**

**PEUGEOT**  
208 1.2 Vti ACTIVE  
2014

- Vidros elétricos dianteiros
- Retrovisores elétricos
- Rádio CD c/comandos no volante
- AC manual
- Computador de bordo
- Bluetooth
- Sensor de chuva

**gju GRUPO ILHA VERDE** **ABERTO AOS SÁBADOS** **INFO 296 383 473**  
São Gonçalo - Ponta Delgada [www.viveirosreg.com](http://www.viveirosreg.com)

**ACC MOTAS**

Venha conhecer as nossas  
motas, acessórios e oficina  
e decubra as facilidades de  
financiamento que temos  
para si!

KYMCO DOWNTOWN

MOTO GUZZI GRISO

APRILIA RSV4

**LOJA / OFICINA**  
Pavilhão 3.12 Azores Park  
Ponta Delgada  
Telf: 296 201 920  
[comercial@accymbron.pt](mailto:comercial@accymbron.pt)



**Rino** **Walter Medeiros Lda**

Reboque  
296 302 030  
913 461 551  
916 635 452

**Oficina Multimarcas**  
**Stand de Peças**  
**Peças e Acessórios**  
**para todo o tipo de viaturas**

Estrada Regional, 77 - Relva  
Tel. 296 30 20 30 - Fax: 296 30 20 37  
[qualidadeautowm.com](http://qualidadeautowm.com) - [www.waltermedeiros.com](http://www.waltermedeiros.com)

**Auto**  
destaques

SUGESTÕES EM AUTOMÓVEIS, MOTOS,  
OFICINAS E SERVIÇOS AUTO!

# Também os Açores sofrem com os impactos directos da “enorme entrada de plásticos no meio marinho”

Apesar do isolamento geográfico que caracteriza os Açores, assume-se que a maioria das praias do arquipélago esteja invadida por pequenos ou grandes fragmentos de plástico e outros lixos. Os resultados das pesquisas relacionadas com esta problemática, que incluem praias e ecossistemas mais particulares, têm-se revelado “assustadores” para os investigadores que as lideram, revelando a dimensão e as proporções do problema que tem vindo a afectar directamente cagarros e tartarugas.

“Os Açores não são um paraíso que está longe dos problemas como nós tanto gostamos de pensar”, afirma Christopher Pham, referindo-se em concreto à questão do lixo e, em particular, do plástico que se encontram armazenados no fundo dos oceanos do mundo inteiro, causando graves impactos no ambiente e colocando em causa certas populações de animais.

Também nos Açores “existe este problema que está a afectar os animais e que está tanto à superfície como no fundo do mar”, adianta o investigador do IMAR que se encontra activamente envolvido em estudos que estão “a tentar perceber como esta ameaça está a impactar o arquipélago”, uma missão que começou no ano de 2013.

Neste sentido, o investigador científico aponta que apesar de os Açores serem um arquipélago “bastante isolado a nível geográfico, isolado das grandes zonas populacionais e das grandes cidades”, não deixa de ser directamente afectado “pelo problema das enormes quantidades de plástico que entram no meio marinho”, indicando que parte do estudo desta problemática passou pela visita diferentes praias de todas as ilhas.

As conclusões são assustadoras: “Havia plástico em todas as praias que visitámos. Não havia nenhuma praia que não tivesse plástico”, um indicador claro que “demonstra o nível do problema”, explica Christopher Pham, adiantando que ao serem feitas as devidas classificações, ficou comprovado que cerca de 85% desse lixo encontrado pelas praias da Região era plástico, ficando a restante percentagem para metais e outros tipos de lixo.

Assim sendo, Christopher Pham adianta que, nos Açores a principal parte do plástico que é encontrado à superfície diz respeito a pequenos fragmentos, em concreto “peças de plástico que se foram degradando e que podem ser mais pequenas que dois ou três centímetros”, não excluindo o facto de existirem também pedaços maiores.

Para o investigador, e de acordo com os estudos levados a cabo pela equipa que integra, estes dados apontam que estes fragmentos resultam de “peças que já estavam no mar há algum tempo e que se foram degradando”, um factor que indica também que grande parte deste lixo “vem de fora, porque se está a degradar há muito tempo e está carregado de organismos marinhos”.

Assim, a teoria mais credível, aponta Christopher Pham, é a de que “o plástico flutua e não tem fronteiras” o que permite que se vá encaminhando lentamente “das grandes cidades para o meio do Atlântico”, o que leva a que estes lixos se acumulem no mar e que, com o efeito das correntes, surja também em algumas zonas menos fundas, nomeadamente nas zonas costeiras.



Praias dos Açores são um aterro frequente para diversos tipos de fragmentos de plástico e outros materiais

No entanto, é no fundo do mar que a maior parte do lixo acaba por se acumular, fenómeno que atinge uma percentagem na ordem dos 80%, afirma o investigador, o que torna “impossível”, pelo menos para já, uma acção de limpeza eficiente tendo em conta as condições características apresenta este ecossistema, ao contrário do que acontece nas zonas de praias e portos que, recentemente, são limpos com mais regularidade.

Segundo Christopher Pham, nos Açores “temos zonas de acumulação de lixo importantes, mas não sabemos exactamente identificá-las até agora”, explicando que foi feito um estudo em alguns bancos de pesca dos Açores, o que permitiu concluir que neles existe “bastante lixo, desde linhas de pesca até garrafas”, situação muito semelhante àquela que encontraram nos portos de pesca, apontados também como uma “fonte importante de lixo”.

Para contornar esta problemática, Christopher Pham salienta que seria necessário mudar o comportamento da população ao nível global, dando ênfase a aspectos como a reutilização e uma eficaz gestão de resíduos, nomeadamente através da aposta na reciclagem, pois “infelizmente as lixeiras não são completamente estanques e acabam por deitar lixo também no mar”, apontando porém que “a incineração não é a solução, porque apenas transporta o problema para outro lado”.

Apesar de considerar que as pessoas têm agora uma maior consciência em relação a este problema em comparação com outros momen-

tos, “há ainda muita gente que não tem esta consciência e que ainda deita lixo no chão e atira as beatas do cigarro para o chão”, adiantando que, por este motivo, “ainda há muito trabalho a fazer”, trabalho esse que passa também pelas ribeiras que, num nível mais regional, também são um depósito comum para vários tipos de lixo.

Por outro lado, também os animais que vivem no arquipélago sofrem com as consequências da elevada presença de plástico e outros lixos no seu ecossistema, nomeadamente cagarros e tartarugas, as duas principais espécies monitorizadas por esta equipa de investigadores do IMAR através da colaboração com o programa SOS Cagarro e através do programa INDICIT.

Assim, e uma vez que muitas são as crias de cagarro que de acordo com Christopher Pham, não chegam ao mar, “ora porque são atropelados ora porque voam contra obstáculos”, esses cadáveres são recolhidos e enviados para o laboratório, sendo em seguida analisado o conteúdo estomacal e intestinal de cada um, resultando numa amostra de 150 indivíduos por ano, adianta o investigador, o que permitiu chegar à conclusão de que nas crias desta ave, “83% tinha plástico no seu intestino e estômago”.

Este é um cenário preocupante e que, apesar de ser “comum no mundo inteiro”, afecta também tartarugas que são “animais maiores, mais raros e em perigo”, uma vez que têm uma população mais reduzida do que os cagarros.



Amostra de plástico recolhido na costa

Porém, o investigador adianta que a ingestão de plástico não está, contudo, ligada directamente à causa da morte dos animais.

“Não podemos passar esta mensagem de que estão todos a morrer por causa do plástico, eles comem plástico e isso não é natural. Pode interferir em alguns aspectos da biologia do animal mas não é directamente a causa da morte”, esclarece Christopher Pham, explicando que até ao momento não são ainda conhecidos em concreto “quais os efeitos dos químicos dos plásticos nos animais”, mas que uma das causas mais directas poderá passar por dificuldades reprodutivas das espécies.

Joana Medeiros

COM PREÇOS PODERIOS DE BONS!!!

# ESTA SEMANA

*pague menos e viva mais*

De 29 de maio a 4 de junho de 2018

Migas de Paloco  
Allomar, 400 g



1,93€  
~~4,81€/kg~~  
~~2,75€~~

30%  
poupe!

Entrecosto  
de Porco  
kg



4,28€  
~~6,59€~~

35%  
poupe!

Guisado de Frango  
Avigex, kg



1,99€  
~~2,49€~~

20%  
poupe!

Kiwis  
kg



1,91€  
~~2,39€~~

20%  
poupe!

Melancia Preta  
kg



1,49€  
~~2,49€~~

40%  
poupe!

Torta Wholegrains  
SOL\*MAR, kg



6,72€  
~~7,90€~~

15%  
poupe!

Chouriço Mouro  
Sicosta, 130 g



0,71€  
~~5,48€/kg~~  
~~0,95€~~

25%  
poupe!

Queijo em Barra  
Light, Terra Nostra  
kg



6,71€  
~~8,39€~~

20%  
poupe!

Queijo c/ Palitos  
A Vaca que Ri  
35 g



25%  
poupe!

0,59€  
~~16,93€/kg~~  
~~0,79€~~

Não acumulável com outras promoções, ações e campanhas.  
Salvo ruptura de stock, erro tipográfico ou fotográfico.  
Campanha não válida para os artigos comercializados na cafetaria.

**SOLMAR**  
genuinamente açoriano



**RAÇA HOLSTEIN FRÍSIA**

**1 a 3 de Junho de 2018**

# PROGRAMA 2018



**Quarta-feira – 30/05/2018**

09h00 Entrada de vitelas, novilhas e vacas em lactação

**Sexta-feira – 1/06/2018**

15h00 Inauguração oficial (1)  
19h00 Concurso de vitelas e novilhas (7)  
22h30 Banda TukáTulá (18)

**Sábado – 2/06/2018**

20h00 Concurso de vacas em lactação (7)  
22h30 The Code (18)

**Domingo – 3/06/2018**

10h00 Eleição do melhor apresentador jovem e adulto (7)  
11h30 Concurso Juvenil (8)  
13h00 Entrega de Prémios XII Concurso Juvenil Micaelense da Raça Holstein Frísia (8)  
15h30 Entrega dos Prémios do XVII Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia (7)  
17h00 Animação Equestre (11)  
19h00 Grupo Folclórico do Porto Formoso (18)  
20h30 Tia Maria do Nordeste (18)

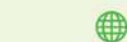
**III MOSTRA  
DE AVES  
2018 (10)**  
1, 2 e 3 de Junho



**TASQUINHAS**  
**ANIMAÇÃO PARA CRIANÇAS**  
**EXPOSIÇÃO DE AQUÁRIOS**  
**FEIRA DE RECICLAGEM**  
**EXPOSIÇÃO COMERCIAL**  
**TENDA DE PRODUTOS REGIONAIS**



## PLANTA DO RECINTO DA FEIRA, SANTANA



**Transmissão Online:**

[www.aasm-cua.com.pt](http://www.aasm-cua.com.pt)

[www.facebook.com/concursomicaelenseaasm](https://www.facebook.com/concursomicaelenseaasm)

[www.spotazores.com](http://www.spotazores.com)

296 490 000

Rua do Campo Velho  
Santana - Ribeira Grande  
Coordenadas GPS:  
37°48'32.81"N | 25°33'55.46"W

<http://aasm-cua.com.pt>  
[aasm@aasm-cua.com.pt](mailto:aasm@aasm-cua.com.pt)

### Concursos Pecuários

7 XVII Concurso Micaelense da Raça Frísia  
8 XII Concurso Juvenil Micaelense da Raça Frísia

### Exposição de Animais

9 Bovinos  
9.1 Ordenha e preparação de bovinos  
10 III Mostra de aves  
Sexta-feira 15h00 - 23h00  
Sábado e domingo 11h00 - 23h00

### 11 Animação Equestre

Picadeiro da Associação Equestre Micaelense

### Espaços Comerciais

12 Tenda de Produtos Regionais  
Sexta-feira 15h00 - 23h00  
Sábado e domingo 14h00 - 23h00  
13 Exposição Cooperativa União Agrícola, CRL  
14 Expositores ao ar livre de empresas locais  
Sexta-feira 15h00 - 23h00  
Sábado e domingo 14h00 - 23h00

### Espaços Sociais

15 Restaurante e Bar da Associação Agrícola de São Miguel  
16 Tasquinhas  
Sexta-feira 15h00 - 01h00  
Sábado e domingo 11h00 - 01h00  
17 Restaurante da Feira

### Espaços de Animação

18 Palco  
19 Cantinho da pequenada  
Sexta-feira 15h00 - 20h00  
Sábado 14h00 - 21h00 | domingo 15h00 - 21h00  
20 Exposição de Aquários e Feira de Reciclagem  
Sexta-feira 15h00 - 17h30  
Sábado e domingo 14h00 - 20h00

WC Sanitários

↔ Entrada / Saída

P Parque de estacionamento

### Espaços Institucionais

1 Associação Agrícola de São Miguel  
2 Secretaria Regional da Agricultura e Florestas  
3 Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses  
4 Terra Verde  
Sexta-feira 15h00 - 23h00  
Sábado e domingo 14h00 - 23h00  
5 Associação Equestre Micaelense  
6 Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande

# I) No Centenário do Armistício: os Açores em 1918

## O projeto de uma visão interna, no último ano da I Guerra Mundial



**Por: Sérgio Rezendes**

Doutor em História Insular e Atlântica (séculos XV – XX)

Este artigo é o primeiro de um conjunto de onze a publicar quinzenalmente ao domingo no “Correio dos Açores” e insere-se na linha de outros já publicados desde o Centenário da República Portuguesa, mais especificamente ao longo do mês de julho e agosto do ano passado, a propósito dos cem anos do bombardeamento a Ponta Delgada. Não se pretende que seja uma repetição, mas sim uma outra visão, uma observação interna do arquipélago durante o conflito em temas que extrapolam a questão militar e geoestratégica das ilhas, debatendo-se a política, a religião, a salubridade pública e a crise instaurada em virtude do assédio ao mar dos Açores. Muitos irão marcar centenários como os casos de, além do Armistício e do Sidonismo, o Alto-Comissário da República para os Açores; o milagre do Sol em Água de Pau, a Gripe Espanhola, o Depósito de Concentrados na ilha Terceira ou o ataque ao veleiro “Gamo”, para já não falar do heroico combate entre o “U-139” e o “Augusto de Castilho”, recentemente recordado numa excelente exposição do Museu de Marinha em parceria com a Associação Comandante Carvalho Araújo, patente no Centro Cultural Natália Correia até ao final do ano, numa feliz sinergia entre a Câmara Municipal de Ponta Delgada e o Comando da Zona Marítima dos Açores, a última, a preparar um ciclo de eventos a decorrer na semana de 14 de outubro de 2018. Resta lembrar, que à semelhança de várias outras abordagens, este tema foi alvo de dois trabalhos no “Correio dos Açores” de 2 e 24 de outubro de 2011.

A Memória e Identidade que envolvem estes artigos constituem também um ponto inicial para um conjunto de eventos repartidos entre São Miguel e o Faial, uma vez que são ponto de partida para uma exposição a realizar em Ponta Delgada, no Museu Militar dos Açores, e na Horta, no Teatro Faialense, a primeira a inaugurar em julho e a segunda em outubro, completando o Seminário Internacional “Da República Nova à Gripe Espanhola: o Armistício e os Açores” a promover pelo Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, em ambas as cidades. O caráter quinzenal destes artigos irá permitir que se prolonguem até esse período, tornando-se numa ferramenta para dignificar e valorizar a História e o Património dos Açores.

Os objetivos passam por, para além de fazer chegar a informação ao público em geral, provocar a reflexão sobre as atuais dificuldades/condições que enquadram as ilhas, cem anos depois e permitir a todos os que assim entendam, à semelhança de toda a História dos Açores, que o período de 1914 a 1918 resulte numa mais-valia a quem nos visita. Que a saibam usar, os responsáveis políticos e turísticos para dignificar a Cultura e Identidade dos Açorianos, tão descuradas quando comparadas com outras áreas, e tão cruciais para quem procura em nós,



O início do conflito foi amplamente comemorado pelos beligerantes. Dada a industrialização, e os nacionalismos exacerbados, todos acreditavam que até ao final de 1914, a guerra estava ganha (imagem: Mortimer and Walling, 1933).

a diferença.

### O enquadramento internacional na transição para o século XX...

Desde os séculos XV e XVI que os Europeus dominavam territórios em outros continentes, aumentando o interesse por domínios coloniais ao longo do século XIX e inícios do século XX. Em 1900, os principais países do velho continente dominavam o mundo, caso de Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Portugal e Espanha. Com colónias na América, em África e na Ásia, formavam vastos impérios que rivalizavam entre si. A Europa tinha uma capacidade económica superior ao resto do Mundo, mas alguns países exteriores começavam a competir com as potências europeias, caso dos Estados Unidos da América, com a produção de energia e comércio na América, Extremo Oriente e o Japão, que se afirmava no mercado asiático.

A supremacia europeia perdida em resultado das duas guerras mundiais, explica-se sobretudo pelo poder económico que alguns países conseguiram com a industrialização. O desenvolvimento da indústria exigia grandes quantidades de matérias-primas compradas nas colónias a baixos preços, e mercados para escoar os produtos fabricados em grandes quantidades graças à Revolução Industrial e ao desenvolvimento da produção em massa. As colónias constituíam assim, simultaneamente fontes de matéria-prima e mercados alargados, favorecendo o enriquecimento e a mecanização das potências coloniais.

Paralelamente, a Europa tornou-se também o grande “banqueiro do mundo”, investindo e controlando o comércio em todos os continentes. As potências europeias rivalizavam pelo domínio (ou influência) de territórios, pelo que o colonialismo europeu tomou a forma de imperialismo no mundo, caracterizando-se pelo domínio económico que os países industrializados exerciam sobre as regiões menos desenvolvidas. Um exemplo prático destas disputas e influências, é a conferência de Berlim (1885) que dividiu as colónias africanas entre os países europeus (ponto de partida para uma série de problemas ainda hoje visíveis em África), tendo como base a ocupação efetiva dos territórios, valorizando a obra de aventureiros como Roberto Ivens e a sua travessia “De Angola à Contracostas

de Benguela às Terras de Iaca” (1877) com o objetivo de explorar o continente africano e efetuar a ligação entre a costa atlântica e a costa do Índico. Em extremo, estas manifestações de imperialismo foram testadas no Ultimato Inglês (1890) que tantos danos fez à imagem pública de D. Carlos, marcando claramente o caminho para o final da monarquia em Portugal.

Esta competição económica foi crescendo desde finais do século XIX, provocando o aumento das disputas pela posse de territórios. Os países mais poderosos da Europa tornaram-se rivais e envolveram-se em conflitos, tendo como base o Nacionalismo e a tensão entre alguns Estados: a Grã-Bretanha e a França concorriam pela posse de territórios ultramarinos; a França queria reconquistar os territórios da Alsácia-Lorena dominados pela Alemanha; a Alemanha disputava também territórios no ultramar com a França e a Inglaterra, defendendo a ideia de superioridade da raça germânica e a Rússia, o império Austro-Húngaro e o império Turco contestavam territórios por forma a alargar o seu imperialismo aos Balcãs. Estes fatores geraram um clima de rivalidades que conduziram à insegurança europeia e mundial, e ao reforço dos exércitos fortalecidos por uma “corrida ao armamento” produzido agora em escala industrial, e com recurso a armas químicas, estabelecendo-se um ambiente de Paz Armada consolidado por alianças políticas e militares mediante as afinidades ideológicas e políticas.

### A Mãe de todas as Guerras...

Em junho de 1914, o assassinato do príncipe herdeiro austro-húngaro em Sarajevo desencadeou um conflito à escala mundial, mobilizando aproximadamente cinquenta milhões de homens. Na origem, estava a rivalidade das nações europeias pelo controle de fontes de matérias-primas, pelos mercados e pela alteração do mapa colonial, o que se traduziria em nacionalismos exacerbados e numa corrida ao armamento.

De conflito regional rapidamente transformado à escala mundial, envolveu cerca de trinta países e mobilizou aproximadamente cinquenta milhões de homens em todas as frentes. Os beligerantes organizaram-se em dois blocos político-militares: a Tríplice Aliança, mais tar-

de conhecida como Potências Centrais, aliando principalmente a Alemanha e o Império Austro-Húngaro; e a Tríplice Entente, posteriormente designados por Aliados, liderada pela Inglaterra, França e Rússia. Portugal, tal como os Estados Unidos da América, não participaram de início no conflito, entrando o primeiro em 1916 e o segundo em 1917.

Dividida em três fases, a primeira corresponde aproximadamente ao ano de 1914, evidenciando-se a superioridade militar das Potências Centrais. A Guerra de Movimento teria três grandes frentes na Europa (ocidental, oriental e balcânica), e prolongar-se-ia às colónias em África e na Ásia. Seguiu-se a Guerra de Trincheiras, imobilizando-se as frentes sem qualquer vantagem para ambos os lados. Esta segunda fase destaca-se por um intenso desgaste e grandes perdas humanas, recorrendo-se a tecnologias cada vez mais mortíferas, caso das metralhadoras, dos gases tóxicos, dos carros de combate, da aviação, do arame farpado, entre outras. Entretanto, no mar, a guerra submarina total conduzida pela Alemanha criaria grandes entraves às comunicações entre a Europa e a América. A atividade dos submarinos alemães saldou-se em graves danos à tonelagem de navios, homens e bens aliados. É neste contexto que surge a relevância dos Açores, agravada pela guerra das comunicações por intermédio da central de amarração de cabos submarinos na cidade da Horta, portos e antenas TSF, em funcionamento em quase todas as ilhas que não estavam ligadas por cabo.

Com a entrada das forças americanas no conflito, o desequilíbrio em homens, logística e máquinas possibilitou a redefinição das frentes de combate e já sem o apoio da Rússia bolchevique, os novos comandos arriscaram grandes estratégias e ofensivas possibilitando a vitória aliada sobre as tropas alemãs numa paz imposta sem condições a 11 de novembro, no mais famoso dos Armistícios, o de 1918. A sua co-



Desde o início que os refugiados procuraram fugir à guerra. Mais do que nunca, hoje é importante lembrar que a História da Europa é uma história de refugiados (imagem: Mortimer and Walling, 1933).



O desnível tecnológico e industrial das pequenas potências face às grandes, era avassalador. Tropas belgas em combate (imagem: Mortimer and Walling, 1933).



Tropas alemãs, entrando numa das cidades da Bélgica (imagem: Mortimer and Walling, 1933).



Preparação do que ficaria conhecido como o “Milagres de Tanços”. Transporte de Peça de Artilharia em batelão no rio Tejo (imagem: FALCÃO, 2004).

municação a Nova Iorque faria o júbilo das populações das três principais ilhas, ao passar pela estação dos cabos submarinos na Horta.

De um conflito supostamente breve e regional, passou-se a uma contenda que provocou mais de nove milhões de mortos, mas extremamente negativa. Só a 9 de abril de 1918, na Batalha de La Lys, os portugueses perderam praticamente metade das suas tropas, registando-se a morte de 1.300 soldados, 4.600 feridos, 2.000 desaparecidos e mais de 7.000 mil prisioneiros.

#### Portugal na Grande Guerra

A crise económica que afetou a Europa nos finais do século XIX e inícios do século XX também se fez sentir em Portugal. Apesar do aumento da produção em algumas áreas e do grande esforço de desenvolvimento feito pelos liberais, o país continuava dependente das importações e fortemente endividado. A desvalorização da moeda, a falência de bancos, o aumento das importações e da dívida pública, a diminuição dos investimentos eram sinais desta crise económica. Com empresas a fechar, aumentou o desemprego e pioraram as condições de vida das populações, sobretudo das classes médias e do operariado. Para fazer face às dificuldades, o governo pedia novos empréstimos ao estrangeiro, em especial à Inglaterra, aumentando os impostos pelo que aos olhos do povo, D. Carlos era visto como um rei fraco, desinteressado e

extremamente gastador.

Nas ruas, os trabalhadores faziam manifestações e greves para mostrar o seu descontentamento e a descrença nos governantes do regime monárquico, gerando instabilidade política e a ascensão de ideias socialistas e republicanas, nomeadamente do Partido Republicano que aliado a sociedades secretas como a Maçonaria e a Carbonária, preparou a primeira tentativa de derrube da monarquia (1891) defendendo a ideia de um chefe do Estado eleito pelo povo, ou pelos seus representantes, por um período de tempo limitado e substituído em caso de incompetência. A fracassada Revolta do Porto e a execução do Regicídio em 1908, demonstraram que os republicanos vinham para ficar e a implantação do novo regime a 5 de outubro de 1910, marcou de forma indelével a atualidade.

Desta forma, a jovem república portuguesa nem tinha quatro anos quando se iniciou o conflito e ambicionava resolver os problemas advindos da monarquia pelo que uma sucessão de governos e dois presidentes da República açorianos procuraram estabilizar um regime cujo contexto bélico internacional, não auxiliaria. Seis dias após o início da contenda, o Congresso da República colocou-se ao lado de Inglaterra embora sem se pronunciar contra a Alemanha. Numa sociedade à beira da guerra civil, formaram-se duas correntes políticas opostas, a favor (os guerristas) ou contra a entrada de Portugal no conflito (os antigueristas). Como principal argumento para a intervenção, apontava-se a necessidade de manter

a soberania sobre os territórios africanos, a necessidade de afirmar a jovem República junto da comunidade internacional e a necessidade de reforçar a aliança com Inglaterra, temendo-se uma possível invasão espanhola.

Com escaramuças nas fronteiras coloniais desde início, em setembro de 1914 partiram para Angola e para Moçambique as primeiras forças expedicionárias portuguesas comandadas pelo Tenente-Coronel Alves Roçadas. Quanto a uma intervenção direta, a Grã-Bretanha considerava Portugal como uma sobrecarga logística e operacional, pelo que adia a sua entrada no conflito até dezembro de 1915, quando ao abrigo da Aliança a Grã-Bretanha, solicitou a requisição dos navios alemães refugiados nos portos portugueses, numa ação coordenada em finais de fevereiro de 1916, provocando a declaração de guerra a 9 de março. Com um governo defensor da intervenção no conflito no poder, o país enviou em janeiro seguinte, o primeiro contingente do Corpo Expedicionário Português (CEP) rumo à Flandres sob o comando do General Gomes da Costa, seguindo-se o Corpo de Artilharia Pesada Independente com 25 baterias de artilharia. Preparados em tempo relâmpago, os soldados portugueses

ficariam sob condições físicas e psicológicas duríssimas, saldando-se a sua participação por honrosa, mas extremamente negativa. Só a 9 de abril de 1918, na Batalha de La Lys, os portugueses perderam praticamente metade das suas tropas, registando-se a morte de 1.300 soldados, 4.600 feridos, 2.000 desaparecidos e mais de 7.000 mil prisioneiros.

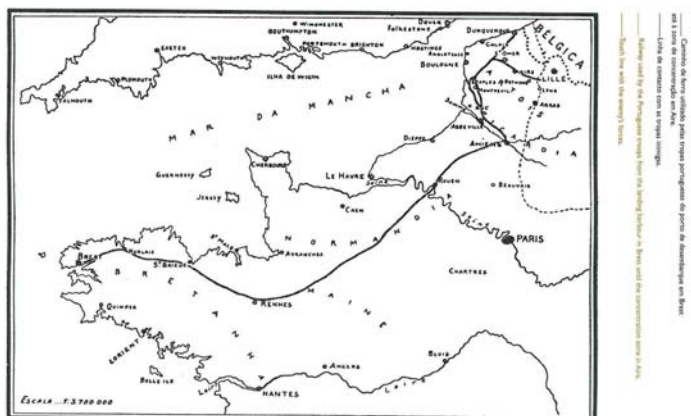
O CEP, sob comando do General Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, ficou enquadrado no 1.º Exército britânico, ocupando os setores de Béthune, Lavantie e Fleurbaix. Cansado e abandonado pelos políticos da I República, sofreu o desalento da batalha de La Lys apesar do elogio internacional generalizado, terminando a guerra com mais de 12.000 mortos, feridos, desaparecidos e prisioneiros. Na Conferência de Paz (1919) seria recuperado o triângulo de Kionga e afirmada a República inter pares. Aos pedidos de indemnizações por danos às colónias, Funchal e Ponta Delgada e restituição dos valores perdidos e investidos, as sucessivas revisões fariam retirar as despesas militares, as compensações anteriores à entrada no conflito, reduzindo-se os cerca de mil milhões de marcos-ouro previstos ao muito pouco que chegou ao país.

	Oficiais	Praças	Solípedes	Viat. Hipo	Viat. Auto.
1ª Divisão	638	18.743	5.338	945	24
2ª Divisão	638	18.743	5.338	945	24
Q.G.(C.E.) e tropas não endivisionadas	431	8.488	4.119	424	676
Total	1.707	45.974	14.795	2.314	724

Juntando o efetivo da base, o CEP foi constituído por 2.101 oficiais e 51.471 praças. Na defesa das colónias, o efetivo do Exército Português foi ainda superior (imagem: FALCÃO, 2004).



Despedida no cais de Santa Apolónia, provavelmente de um oficial. Neste contexto, destaca-se o papel da Marinha portuguesa que transportou ou comboiou as tropas para as frentes de combate, atravessando mares muito difíceis (imagem: FALCÃO, 2004).



Porto de desembarque (Brest) e percurso do CEP até Aire (local de concentração). Atente-se na linha de contato com o inimigo [a tracejado (imagem: FALCÃO, 2004)].

Postal para o Padre João Luciano!

# Não tenho ouro nem prata



## Cinquenta anos de sacerdócio

“Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho te dou”. Foi desta passagem dos Actos dos Apóstolos (3, 6) que me lembrei quando vi que para este abraço dos 50 anos de sacerdócio do meu Amigo João Luciano nada mais teria do que as palavras, sempre tão necessárias quanto insuficientes para certas ocasiões.

O Padre João Luciano Couto Rodrigues, foi para mim, sempre, o João Luciano. De Ponta Garça! Da terra onde o sol nasce primeiro para o concelho de Vila Franca e que se agiganta, ali mesmo, como irmã maior da minha pequenina e querida Ribeira das Tainhas! De (quase) família! Seu tio José Rodrigues e esposa, Natália Pacheco, Rodrigues foram meus padrinhos de baptismo! De Seminário, onde nos encontramos em Angra, em 1961, e onde, em 1963, era ele meu Monitor, (irmão mais velho que nos ajudava no dia-a-dia) chorámos juntos, neste mesmo dia 3 de Junho, à tarde, a morte de João XXIII, “Mater Mea, Fiducia Mea”, o Santo do “aggiornamento”!

Em 1968, mais um grande grupo de seminaristas e amigos, com ele tive a alegria de uns dias de verdadeira e inolvidável presença na semana da sua Missa Nova, na Igreja de Nossa Senhora da Piedade.

E depois... depois foi um encontro contínuo, espaçado, mas sempre marcado de presenças e de muita sinceridade e afecto. Em São José; na Relva, onde com ele dirigi algumas vezes o coral de Nossa Senhora das Neves; na Covoada, nas Sete Cidades e mais recentemente na Senhora de Fátima do Lagedo, onde deixa marco histórico da criação daquela Paróquia. E sempre sem esquecer o amor que devota à sua Ponta Garça que o faz regressar sempre, e com o mesmo espírito de generosidade parte o seu tempo com a Paróquia do Menino Jesus, onde nos temos encontrado.

Como na vida há muitos caminhos cruzados, o Padre João Luciano Couto Rodrigues foi e é também um comunicador nato, pela palavra e pela disponibilidade. Nunca, na minha

vida de jornalista, eu ou qualquer dos meus e das minhas colegas de profissão, no Correio dos Açores, encontramos a porta fechada ou o telefone desligado.

E como não tenho ouro nem prata, para assinalar o ouro desses cinquenta anos, sinto que só há uma palavra para este momento: um obrigado humano e uma certeza divina: “Eu estarei convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 20). Não sei quando será “o fim dos tempos”, mas sei que Ele está connosco! E está, de forma muito especial quando fazemos festa para celebrar o dom do serviço, tantas vezes anónimo, esquecido e – porque não dizê-lo – incompreendido e ignorado!

O Padre João Luciano distingue-se por ser ele mesmo, no seu estilo simples e popular, sempre presente, mas ao mesmo tempo sempre respeitador do espaço de liberdade de cada um. Aliar frontalidade com caridade nem sempre é fácil, principalmente quando estão em causa questões morais e de difícil conjugação com leis e determinações. Decidir, sofrendo, deve ser o maior drama de um padre do nosso tempo! Mas nem isto lhe tirou nem tira o sorriso de acolhimento que lhe conhecemos.

Foram cinquenta anos! Um átomo de tempo na grandiosa obra a que todos somos chamados de uma maneira ou de outra. Ao olhar, ao falar e ao abraçar o Padre João Luciano, sinto, pessoalmente, sempre, um regresso ao tempo de todos os ideais, ao tempo dos sonhos do Vaticano II, ao tempo de uma Igreja sem sacristia, lugar de alegria, tendo como único limite o “Hino do Universo” proclamado por Teillard de Chardin”, nosso ídolo de juventude.

Padre João Luciano Couto Rodrigues! Sem ouro nem prata, fique este abraço! E não contes os anos! Porque são os anos que contam a vida que tens tido e terás ao serviço do único ideal que vale: o Amor!

Parabéns!

Santos Narciso

Pub

Construímos momentos especiais. Casamentos, eventos e catering.

**Q'ENOSSO**

SINCE 2013

AZORES

296 965 117  
962 409 003

R. Tenente Coronel Ângelo  
Albergaria Pacheco nº 12 - Lagoa

Pub

**Mais BARATO TODOS OS DIAS**

**CASA CHEIA**

VILA FRANCA DO CAMPO - PONTA GARÇA - PONTA DELGADA - R. GRANDE  
POVOAÇÃO - LAGOA - NORDESTE - MAIA - ÁGUA DE PAU - ARRIFES - LARANJEIRAS  
FURNAS - CAPELAS - RABO DE PEIXE - FETEIRAS - FAJA

Pub

**Eliana Abreu**

PERFUMARIA / MAKE UP / MICROPIGMENTAÇÃO

Tel. 296 653 224 / 910 952 737

Eliaaebre.belezaasuamedida@gmail.com

Pub

**Pinho's**

SISTEMAS DE SEGURANÇA

Cofres concebidos e construídos com materiais da mais alta qualidade

Representante Local  
Rua das Laranjeiras, 31 A (junto à Escola das Laranjeiras)  
Norberto Balista - 964 290 114

Pub

**PEROLA DA ILHA**

Sabor tradicional dos Açores

FABRICA DE ALIMENTOS PEROLA DA ILHA, LDA.

Caminho da Adutora, 14 - 9500-511 Fajã de Cima - Tel. 296 638 908 - info@peroladailha.pt  
www.peroladailha.pt

Visite a nossa loja e conheça todos os produtos das nossas gamas

Pub

**BOSS**

HUGO BOSS

**Riviera** HOMEN

Tel. 296 205780  
Rua Machado dos Santos 72

Pub

facebook  
pinkglamourbijuteria

**Pink Glamour**

Rua Machado dos Santos, 92  
Ponta Delgada - Tel. 296 628 199

# CUIDAMOS DO SEU CARRO



## CHAPA E PINTURA PARA TODAS AS MARCAS



INFO **296 304 819**

RUA DAS LARANJEIRAS Nº 31  
ARMAZÉM Nº 36 - PONTA DELGADA



**KIT: Berbequim Aparafusador 10.8V com bateria 1.5Ah de Lítio + 50 Acessórios e Caixa de metal**

- ✓ Bucha 10 mm
  - ✓ Velocidade em vazio 0 - 550 rpm
  - ✓ 10 posições de aperto (Torque de aperto máximo 26 Nm)
  - ✓ Ultra compacto e leve, punho antideslizante
  - ✓ Diâmetro máx. de perfuração: 10 mm em metal, 25 mm em madeira
- Acessórios:**
- 1 adaptador magnético
  - Pontas para aparafusar: 2 x PH3, 4 x Hex, 7 x PL, 8 x PZ, 9 x Torx
  - 3 brocas para metal HSS (4,5 mm)
  - 10 brocas para madeira (4,5 mm)

Referência  
BDCDD12AT-QW

**PVP  
com IVA  
69,95€**



**Berbequim Percutor 12V**

- ✓ Design compacto e ergonómico, sem comprometer o desempenho.
- ✓ 11 posições de aperto
- ✓ Bucha de 10 mm
- ✓ 2 velocidades 0 - 350 / 1.250 rpm
- ✓ Torque de aperto máximo 40 Nm
- ✓ Impactos 21.250 ipm
- ✓ Luz LED
- ✓ Inclui 1 bateria 12V USB 1,5 Ah de Lítio y cabo USB

Referência  
BDCHD12S1-KJ

**PVP  
com IVA  
79,95€**



**Berbequim Percutor 710W com Mala**

- KR714CRESK-QS
- ✓ Bucha sem chave 13mm
  - ✓ Bloqueio automático del eje
  - ✓ Velocidade em vazio 0 - 2.800 rpm
  - ✓ Impactos 47.600 ipm
  - ✓ Torque de aperto máximo 20,5 Nm
  - ✓ Inclui punho lateral, tope de profundidade e mala de transporte

Referência  
KR714CRESK-QS

**PVP  
com IVA  
49,95€**



**KIT: Berbequim Percutor 710W com 32 Acessórios e Saco**

- ✓ Bucha sem chave 13mm
- ✓ Velocidade variável 0 - 2.800 rpm
- ✓ Impactos 47.600 ipm
- ✓ Inclui conjunto de 32 peças (AT216-XJ):
- 10 pontas para aparafusar T PH3/PH4/PH5
- 5 brocas para madeira (5, 6, 7, 8 mm)
- 4 brocas para pedra (5, 6, 7, 8 mm)
- 5 brocas para metal HSS (2, 3, 4, 5, 6 mm)
- 4 chaves de parafusos (7, 8, 9, 10 mm)
- Adaptador magnético
- Escavador

Referência  
KR714S32-QS

**PVP  
com IVA  
59,95€**

**BLACK+  
DECKER**

Ficará admirado com o que pode fazer  
com as ferramentas elétricas  
**BLACK+DECKER.**  
O único limite é a sua imaginação.

Campanha válida até 4 de Maio.



AZORES PARK, STAND 3.12  
TELF: 296 20 19 20  
EMAIL: [COMERCIAL@ACCYMBRON.PT](mailto:COMERCIAL@ACCYMBRON.PT)



# Atividade agrícola nos Açores



Por: Cláudia Ávila Gomes  
arquitecta paisagista

A atividade agrícola e particularmente a agropecuária encontram-se muito visíveis na paisagem do arquipélago dos Açores. Segundo a Carta de Ocupação de Uso do Solo da Região as pastagens e os espaços agrícolas ocupam 56,42% do território, sendo que desta percentagem 42,28% são pastagens. Tem havido um esforço por parte das entidades governamentais para fomentar a diversificação dos usos agrícolas do solo, o que poderá trazer vantagens económicas aos agricultores mas também benefícios ecológicos à paisagem.

Uma agricultura diversificada é mais resiliente, uma vez que está menos dependente das flutuações de mercado de um conjunto diminuto de produtos. Uma determinada exploração agrícola poderá beneficiar da presença de diversas culturas agrícolas por se encontrar naturalmente menos sujeita a doenças e pragas que possam afetar toda a produção. Culturas agrícolas diferenciadas têm também exigências climáticas distintas, pelo que a exploração agrícola se encontrará mais adaptada a uma maior diversidade de condições climáticas. A presença de um conjunto diversificado de culturas vai atrair também um conjunto mais abrangente de insetos polinizadores. Utilizando o conhecimento das consociações de culturas consegue-se uma atividade agrícola mais sustentável a amiga do ambiente, já que a utilização de produtos químicos será menor.

A agricultura biológica tem vindo a ganhar espaço no arquipélago e adeptos tanto entre os produtores como os consumidores, como pode ser constatado pela progressiva afirmação de eventos ligados ao tema e pela constituição de novas associações de produtores e consumidores. A Biofeira é uma feira de agricultura biológica que serve como espaço de encontro e partilha de conhecimento entre os produtores biológicos, que são já cerca de uma centena na Região. A sua quin-

ta edição decorreu de 25 a 27 de Maio na Praia da Vitória. Também no Faial surgiu uma nova associação de produtores e consumidores de agricultura biológica, a Trybio, que tem demonstrado ser uma associação dinâmica e com uma visão abrangente daquilo que pode ser a agricultura biológica.

De facto, o desenvolvimento da agricultura biológica pode e deve estar intimamente associado a outros sectores de atividade como a transformação destes produtos agrícolas, o incentivo ao artesanato local e a dinamização cultural e das tradições de cada lugar. Fomentando-se a transformação dos produtos agrícolas biológicos e a sua comercialização em espaços próprios e mercados beneficia-se este setor de atividade em crescimento. Melhora-se também a saúde das populações, que poderão adquirir hortícolas e frutícolas livres de produtos químicos. A diminuição da utilização de fertilizantes químicos tem vantagens reconhecidas para a paisagem de entre as quais se pode destacar a diminuição da eutrofização das lagoas.

A associação da agricultura biológica ao artesanato e ao turismo é também possível. Num turismo que se pretende de qualidade a possibilidade de aquisição de produtos biológicos e de artesanato específico de cada lugar poderá ser um aspeto diferenciador do arquipélago e que servirá como cartão-de-visita sobre a qualidade da paisagem e do ambiente das ilhas. O facto de este ser um arquipélago livre de organismos geneticamente modificados e de diversos concelhos se terem já afirmado como livres de glifosato nos espaços públicos é uma mais-valia naquilo que pode ser a afirmação da agricultura biológica como aspeto diferenciador do arquipélago. Neste momento e até 12 de Junho encontra-se a decorrer uma consulta pública online sobre uma proposta de Estratégia para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica e Plano de Ação para a Produção e Promoção de Produtos Biológicos na Região. A participação de todos os interessados nesta consulta pública é importante, sejam produtores ou consumidores. O fomento deste tipo de agricultura poderá melhorar grandemente a qualidade ecológica da paisagem e a sua diversidade.



# Escapadinha a São Miguel Jovem entra nos 30 anos a bordo de avião e grupo que veio aos Açores canta os parabéns em plenas nuvens



Por: José Nunes

charla que a Comissária de Bordo estava a iniciar.

Por ter sido o primeiro passageiro a entrar na aeronave e, tendo tomado lugar nas cadeiras da frente do avião, a dada altura algo que lhe chamou a atenção. Aproveitou-se de que a fila de entrada era homogênea: rapazes e raparigas, ainda na casa dos "intas", ia passando ao lado do seu assento comunicando uns com os outros com a efusividade própria da juventude, como amigos de longa data, não restando ao repórter dúvidas de que se tratava de um grupo com afinidades que os congregaram para fazerem uma escapadinha a S. Miguel, o que confirmaria por um deles que se sentara ao seu lado, o qual lhe revelou que vinham aos Açores para fazer uma comemoração.

Intrigado embora, o repórter ficou-se por isto, enfiando de novo os olhos nos papéis em que vinha ocupando a viagem.

E, se ficara com a pulga atrás da orelha, quando a Comissária de Bordo avançou, na sua charla que, se em Lisboa já era uma da manhã, nos Açores o novo dia só se iniciaria uns segundos depois, obviamente à meia-noite, anunciando então que já se poderia dar a um passageiro os parabéns pelo trigésimo aniversário em que estava a entrar: Um, dois três, começa a cantar os "Parabéns a você" e, qual não é o espanto dos passageiros que superlotavam a aeronave, aquela mais de duas dezenas de jovens, todos perfilados no corredor em torno do aniversariante, corresponderam ao mote da hospedeira e, mais ou menos desafinados, acompanharam-na na cantoria, secundada por vibrante salva de palmas e alguns carolos no cocuruto do parabenizado, exteriorizando espontaneamente terem a uni-los antiga e genuína camaradagem.

Movido por aquele bichinho antigo que impele à reportagem, o repórter começou a esquematizar mentalmente uma peça sobre o que se passara e sobre o que se seguiria – quem seriam os jovens, que motivos os uniam, porque vinham celebrar a Ponta Delgada, quem era o aniversariante, onde e quando seria a festa – pois pensou que ali estava algo que merecia ser revelado, que poderia constituir uma parte muito nobre de histórias de vida e que poderia tam-

bém, inclusive, constituir um bom exemplo a seguir. E, se bem o pensou, do pensamento à acção foi um "ver se te avias".

O jovem chama-se Frederico Cabral – perfeitamente, com já se referiu, 30 anos de idade neste dia 2 de Junho (nasceu em 1988) e é natural dos Fenais da Luz, onde os seus pais continuam a viver. É filho de Manuel Cabral e de Maria da Paz Cabral, ambos funcionários do Governo Regional, e tem duas irmãs que estudaram nos Açores – uma na Terceira e outra em S. Miguel.

O Frederico, esse, foi estudar para o continente, para a capital do antigo império. Foi um aluno muito aplicado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, onde concluiu os estudos superiores em Geofísica. Que algo houve que o empurrou para Lisboa, lá isso houve. E lá acabou por ficar. Hoje é destacado quadro numa grande empresa industrial portuguesa de capitais portugueses, onde se sente de bem com o emprego e com a vida.

Mas os Açores continuam a ser aquele torrão, que tem bem preso ao coração, a que se agarra como lenitivo e inspiração para vencer os desafios que a vida lhe coloca. E cá volta – uma... duas... vezes por ano – ou mais vezes ainda, sempre que as circunstâncias o impõem ou a vida o permite.

E quem será aquele quartetinho de gentes que o acompanham nesta sua viagem até aos Açores tão somente para estarem com ele e com a sua família a festejar trinta anos de vida e mais de uma dezena de anos de história comum? São amigos do peito, seus colegas de estudos e de tertúlias do Campo Pequeno, na Campus Universitário e nos locais de estilo dos "estorninhos", que carregando a sua capa de estudantes e a sua sede de descobertas de mundos mais amplos, concluíram que a vida iniciada no seio das famílias prossegue e se amplia em novos ambientes, em novos horizontes e em novas experiências de vida.

Companheiros de estudos, sim, mas cada um em seu curso diferente e com opções distintas e ocupações diferenciadas, o que não os impede de manterem os laços consolidados e reforçados em convívios e outros eventos que os unem. E são de origens diferentes – Brasil, Alemanha, Suíça, Espanha, etc., mas a maioria são portugueses de várias cidades e regiões do país – açoriano é só o Frederico, muito embora na tertúlia haja também uma terceirense, mas essa não se pode deslocar.

A maioria deles é a primeira vez que vem aos Açores. Ficam hospedados nos mais variados tipos de alojamento, transportam-se em carros que alugaram, têm a estadia consideravelmente planificada, mas não rejeitam um improviso do momento.

Estão a contar que S. Pedro colabore ...



Dos Ginetes

# Pensar com inteligência



Por: Alberto Ponte

Há já demasiado tempo mergulhámos numa crise de valores que em nada contribui para a credibilidade da sociedade em que vivemos. Os dias sucedem-se, o hoje é exactamente como o ontem, ou pior ainda, e o amanhã continua uma incógnita porque a esperança num mundo melhor com bases sustentadas por uma verdadeira justiça simplesmente desapareceu.

Cada qual vive tranquilamente no seu mundo e os outros que “se lixem”.

Começa na política, passa pela religiosidade da nossa gente que em muitos casos se agarrou a um autêntico folclore em nome da tradição, chegando à exagerada importância entregue ao desporto, mesmo se benéfico para a saúde, agora mais que nunca envolvido num mundo de corrupção. Pelo menos é o que diariamente nos transmitem os vários canais de televisão na ausência de boas notícias pois os maus exemplos são exactamente a maior fonte de rendimento para a manutenção dos mesmos e tudo em nome de uma liberdade jornalística que se quer defensora do direito à informação.

Enquanto todos estes “maravilhosos exemplos” se vão passando, a justiça, essa “eterna preguiçosa” tarda em desempenhar a sua vocação com maior rapidez e eficácia como todos nós tanto desejaríamos. Assim sendo, cada qual, rico ou pobre aproveita o momento que a benevolência dos próprios Governos colocou à disposição dos que muitos apelidam “Chicos Espertos”.

Existe gente que simplesmente não quer trabalhar. Ainda há dias dialogando com um amigo de longa data, bem conhecido nos Ginetes e também de vários leitores do Correio dos Açores, que nunca fala no anonimato, conhecido entre nós pelo apelido devido à sua origem, “O Maia”, que apesar da idade já bastante avançada, continua a cultivar em grande quantidade produtos que a “terra dá”, tais como batatas, pimentas, melancias e outros mais, e que não aumenta a sua produção simplesmente porque encontra o grave problema da falta de mão-de-obra. Curioso quando tanto se fala em desemprego. Contava-me há poucos dias que sabendo da dificuldade financeira de determinado indivíduo sem ocupação, beneficiário do rendimento de inserção social, inclusive que até já lhe tinha solicitado um empréstimo para pagamento da electricidade, ofereceu trabalho ao mesmo.

Resposta pronta:

“Tirei carta para conduzir uma viatura... não para o cabo de uma enxada”.

Em qualquer país responsável tal atitude seria de imediato penalizada. Aqui não, preferem fazer sofrer gente que necessita cuidados de saúde, porque dizem não haver verbas,

para beneficiar muitos que simplesmente não querem trabalhar porque o Governo assim os habituou.

Quanto à religiosidade das nossas gentes, que em minha opinião continua falsamente enaltecida porque assente apenas em “épocas” bem definidas. Romarias, Festas do Espírito Santo, Senhor Santo Cristo dos Milagres e pouco mais. As nossas Igrejas continuam em parte quase desertas. Por vezes têm mesmo alguns sacerdotes de “cronometrar” o tempo para não desgastar a paciência de uns poucos que esporadicamente lá vão e não querem de forma alguma assistir, quando deveriam até participar, para assim descobrir a riqueza do Evangelho. Foram as várias gerações, entre as quais também a minha, que com algum desleixo e em nome da liberdade construímos e vamos deixar como herança para as próximas gerações.

## AS BRUXAS VOLTARAM

É com algum sentido de humor que deixo aqui uma pequena história “verdadeira” sucedida há poucos dias na Rua da Canada, onde resido, aqui nos Ginetes.

Alguns dos moradores desta mesma rua foram surpreendidos na entrada de suas casas com pequenas porções de “sal” espalhado durante a noite por alguém que não descobrimos mas que sabemos pelo menos que acredita, não no Pai Natal, mas no poder da bruxaria. É triste que ainda em pleno século XXI exista gente, supostamente cristã, que substitua a fé na qual foi educada, por gestos como este. Não



é nada que prejudique quem quer que seja mas demonstra o ridículo a que são levadas pessoas por uma fé distorcida. Alguns momentos de reflexão frente ao Cristo que se encontra no Sacrário do maravilhoso Edifício que é o da nossa Igreja, praticamente deserta durante o dia, poderia ser mais benéfico para a alma, para o corpo, mas especialmente para a mente desse peregrino ou peregrina.

Pub.

# OUTLET

E NÃO SÓ, DESCONTO

# ATÉ 70%

Na R. Grande no n/SHOWROOM de 16 Maio a 17 Junho

Horário ( 10H /20H ) domingos 15/20H

**SHOWROOM:** Avenida de São Pedro | Ribeira Seca | Ribeira Grande | Telf: 296 470 006

**LOJA PAPAGAIO:** Rua Direita de Cima, 66 | Ribeira Seca | Ribeira Grande | Telf: 296 470 000

**CAPELAS:** Rua da República, 10 | Capelas | Telf: 296 980 050

**HIPER BOAVISTA:** Largo da Boavista nº 10 | Ribeira Seca | Ribeira Grande | Telf: 296 490 330

[www.lojaspapagaio.com](http://www.lojaspapagaio.com)

Siga-nos no

**INOVA**  
INSTITUTO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DOS AÇORES

**ENTA**  
ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES

## CURSOS PROFISSIONAIS 2018-2019

Inscrições decorrem de 21 de maio a 29 de Junho de 2018

### CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL IV

**Técnico de Informática - Sistemas**

**Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar**

**Técnico de Eletrónica, Automação e Comando**

### CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE NÍVEL V

**Técnico Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial**

**Técnico Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos**

Escola de Novas Tecnologias dos Açores  
Estrada de S. Gonçalo, s/n  
9500-110 PONTA DELGADA  
Telf: 296 650 660 Fax: 296 652 705  
Internet: [www.enta.pt](http://www.enta.pt)  
E-mail: [director@enta.pt](mailto:director@enta.pt)

**ACORES 2020**

**PORTUGAL 2020**

**EUROPEAN UNION**

**ERDF**

<http://www.enta.pt>



# destaques IMOBILIÁRIAS

Compra e venda de imóveis, serviços e soluções para sua casa!



PUB

Licença AMI 7727

**A. C. SAMPAIO**  
Mediação Imobiliária, Soc. Unipessoal, Lda.

Rua Dr. Gil Mont Alverne Sequiera nº18 A  
9500-199 Ponta Delgada  
(ao lado do 5º Santo Cristo)

**296 286 444**  
**966 265 628**  
[www.acsampaio.com](http://www.acsampaio.com)

**REF 571 - Apartamento T3 com garagem e arrecadação em São Pedro.**

**REF 828 - Loja com 150m2 no centro da cidade de P. Delgada para arrendamento**

**REF 884 - Prédio no centro da cidade para venda com rendimento, NOVO PREÇO.**

**REF 914 - Moradia T3 na Fajã de Cima, a necessitar de obras.**

**REF 956 - Moradia com 17000 m2 de terreno com 8 estufas.**

**A. C. SAMPAIO**  
recrutamos carácter  
criamos competências  
[www.acsampaio.pt/recrutamento](http://www.acsampaio.pt/recrutamento)

PUB

**ERA**  
IMOBILIÁRIA

**SANTA CLARA**  
MORADIA / 093180228  
€130.000,00

**RIBEIRA GRANDE (MATRIZ)**  
MORADIA / 093180227  
€190.000,00

**FAJÃ DE BAIXO**  
MORADIA / 093180221  
€360.000,00

**PONTA DELGADA**  
APARTAMENTO / 093180240  
€160.000,00

**ERA PONTA DELGADA**  
[pontadelgada@era.pt](mailto:pontadelgada@era.pt) / [era.pt/pontadelgada](http://era.pt/pontadelgada)  
**t. 296 650 240**  
Acordear, SHL, Lda, AMI 0770. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

PUB

**habimax**  
imobiliária - real estate

**4896**  
Vila Franca.  
Lote p/ construção c/ vista mar.  
90 000€

**4883**  
Moradia T3 muito próxima da Praia  
São Roque  
120 000€

**4748**  
Vila Franca (R. Seca) Moradia T2 c/  
entrada lateral  
120 000€

**4667**  
Apart. T2 próxima de Ponta Delgada  
Arrifes  
66 800€

**4658**  
Vila Franca, Moradia T4 c/ terra de  
cultivo  
119 000€

**4605**  
Moradia T1 +1 c/ estacionamento  
Furnas  
99 500€

**4938**  
Lote c/ 655 m2 p/ construção de  
moradia  
Capelas - 65 000€

**4582**  
Moradia T3 na Tasca próxima da Igreja  
Covoada  
37 500€

**4965**  
Moradia T3 recuperada próxima da Praia  
Ribeira Quente  
68 000€

**www.habimax.pt**  
Rua Dr. José Bruno Tavares Correia nº8  
9500-119 Ponta Delgada

**(+351) 296 288 900**  
[pdeldgada@habimax.pt](mailto:pdeldgada@habimax.pt)  
Lic. AMI 5933

PUB

**HOUSE CLOSE**  
SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

CAMPO DE SÃO BRANCO, 12-13 R/C Dto - P. DELGADA  
**t. 296 099 368 / 916 158 245**  
E-mail: [info@houseclose.pt](mailto:info@houseclose.pt) | Web: [www.houseclose.pt](http://www.houseclose.pt)

**Pico - São Roque** Refª C00176  
PREÇO: 60.000€  
**Terreno e adega com 4000 m2, vista magnífica sobre o mar e Ilha de São Jorge.**

**Capelas** Refª C00181  
PREÇO: 65.000€  
**Terreno Urbano com 416 m2 perto de zona balnear e com boas acessibilidades.**

**Sete Cidades** Refª C00173  
preço sob-consulta  
**Moradia T3, com vista sobre as Lagoas das Sete Cidades**

**Mosteiros** Refª C00117  
PREÇO: 145.000€  
**Moradia T3 em zona de veraneio, muito perto do mar.**

**Pico - Lajes** Refª C00168  
PREÇO: 90.000€  
**Moradia T3, em zona calma e com vista mar.**

PUB

**Caleiras em alumínio**  
**J. SOARES**  
RUA PICO DAS CANAS, Nº 57 - S. ROQUE  
PONTA DELGADA - TLM: 916 299 870

FAZEMOS ORÇAMENTOS GRÁTIS SEM COMPROMISSO

PUB

**DYRUP**  
Aproveite as nossas campanhas mensais  
Descontos até 50%

PUB

**DESTAQUES**  
Aqui encontra as melhores seleções em imóveis, serviços e soluções para a sua casa!

## Terça-feira em Lisboa

# O novo capítulo do “caso” sub-23

Terça-feira próxima acontecerá mais um capítulo sobre a definição da confirmação da subida ou não do Santa Clara à 1.ª liga, conquistada em campo ao classificar-se em 2.º lugar no campeonato da 2.ª Liga.

A audiência disciplinar está marcada para aquele dia com a presença de elementos da Secção Profissional do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Serão ouvidos os membros da Comissão de Instrutores da Liga que deram o parecer da aplicação da multa e os elementos do gabinete jurídico e da SAD do Santa Clara.

A decisão final sobre este caso demorará cerca de uma semana, ficando de novo em suspenso o que irá acontecer ao clube.

Recorde-se que a Comissão de Instrutores da Liga, a 22 de Maio, propôs ao Conselho de Disciplina que fosse somente aplicada uma multa à SAD e não fosse aplicada a subtração entre 2 a 5 pontos.

Aquela intenção já motivou fortes críticas da União da Madeira, que uma das últimas formas de protesto foi a da não comparência de Filipe Silva à reunião de presidentes dos clubes das duas ligas de futebol realizada na semana passada em Coimbra. Se a decisão for para a subtração de pontos, o Santa Clara é substituído pelo Académico de Viseu na subida de divisão.

Em causa está a não inclusão na ficha técnica dos jogos com o União da Madeira (fora, a 18 de Fevereiro), Gil Vicente (casa, a 25 de Fevereiro) e com o Varzim (fora, a 4 de Março), de pelo menos 2 jogadores com idade inferior a 23 anos e a não retirada da mesma ficha do mesmo número de atletas consoante o incumprimento.

A 9 de Março a Direcção Executiva da Liga notificou o Santa Clara pela infração à Comissão de Instrutores (CI) da Liga que foi informada a



Futuro deste emblema na 1.ª Liga volta a ser analisado terça-feira (Arquivo)

12 de Março, primeiro dia útil após ter sido detectada a anomalia. A CI despachou o caso para o Conselho de Disciplina da FPF no mesmo dia em que o União da Madeira aposentou a queixa pela irregularidade cometida pelo Santa Clara. Este impasse tem motivado atraso na constituição do plantel e atraso no início das profundas obras de requalificação no estádio de São Miguel. Já se fala na hipótese de os primeiros jogos do Campeonato da 1.ª Liga não serem nos Açores.

## Vale Formoso com equipa preparada

# Seis aquisições confirmadas

O Vale Formoso tem a equipa praticamente preparada para a disputa do Campeonato de São Miguel de 2017/18, visando a conquista do quarto título, catapultando o clube para o regresso ao Campeonato de Futebol dos Açores. São seis as aquisições confirmadas: Luís Barbosa e André Raposo, ambos ex-Santiago, Paulo Furtado e Rodrigo Matos, os dois ex-Desportivo de São Roque, Gamarra (ex-júnior do Santa Clara) e Rolito (ex-Mira Mar), estes dois que regressam ao clube.

Renovaram o compromisso por mais um ano os atletas Rui Maciel, César, Vitor Sousa, Mestre, Júlio Sousa, Tozé, Chalana, Paulo Jorge, Rui Rosa, Bruno Melo, Henrique, Rodrigo Paiva, João Santos, Álvaro, Jorge Cabral, Valério, Milton Correia e Xéxé.

O treinador continua a ser Hélio Oliveira, que conduziu a equipa do Vale Formoso à manutenção no Campeonato de Futebol dos Açores (6.º lugar), somando 47 pontos, mas descendo às provas de ilha para que o seu lugar fosse ocupado por uma das três equipas açorianas que baixaram do Campeonato de Portugal.

Nelson Botelho é o treinador adjunto e Armindo Sociedade será o treinador de guarda-redes. Deixou a competição no final da época passada aos 34 anos de idade, após 20 anos de prática oficial. Passou pelo Bota Fogo, de Ponta Garça, freguesia natal, Vasco da Gama, Desportivo de Vila Franca, Santiago, Capelense, Operário, Desportivo de Rabo de Peixe e Vale Formoso.

Hernâni Melo permanece como director desportivo e Filipe Rego como director ligado ao futebol sénior.



Jovem Luís Barbosa, que se tem revelado como defesa, é um dos reforços do Vale Formoso (Foto FCVF)

## Esta tarde volta o motocross

# Oito pilotos na Elite

A 2.ª prova do Campeonato de Motocross de S. Miguel/Além Mar 2018 e que serve de apuramento para o Campeonato dos Açores de Motocross, disputa-se hoje na pista Soluções M e conta com 8 pilotos nas corridas principais, do escalão de Elite.

No 15.º Grande Prémio Grupo Marques, que a secção de motocross do Rosinhas V. Clube leva hoje a efeito, estão inscritos Rodrigo Botelho (Honda), João Câmara (Honda), João Ponte (Honda), Luís Raposo (KTM), Rodrigo Raposo (KTM), Rafael Benevides (Yamaha), Abel Carreiro (KTM) e Sérgio Pinheiro (Kawasaki).

As mangas de 25 minutos e mais duas voltas para esta classe são entre as 14h30 e as 15h00 e entre as 16h00 e as 16h30.

O escalão de infantis terá a presença dos jovens pilotos João Branco (KTM), Pedro Câmara (KTM), Tiago Pavão (KTM), Hugo Anjos (KTM) e Fernando Cabido (Kawasaki).

As mangas de 10 minutos e mais duas voltas são 14h00/14h30 e 15h30/15h50.

## Apurados para a Europa

# Par micalense do CAGPD

Portugal garantiu, ontem, a presença nos Jogos Europeus através do par misto composto pelos ginastas Fábio Lima e Sara Silva.

Os dois atletas do Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada garantiram a vaga para Portugal ao ter sido 6.º qualificado na competição do Campeonato do Mundo de Ginástica Aeróbica que decorre em Guimarães. Apuram-se para o evento os 8 primeiros ginastas classificados, apenas um por país. Na categoria Individual Feminino, Sara Silva (Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada) terminou na 13.ª posição, com 19.775 pontos a participação nesta edição do “mundial”. Sara Silva, ginasta já muito experiente, finalista da edição de 2015 do Campeonato da Europa, realizou um exercício com elevado nível de dificuldade e em perfeita sintonia com a música.

Inês Simões (All4Gym-Associação Gímnica de Águeda), a outra atleta da selecção portuguesa, que se estreou enquanto sénior num Campeonato do Mundo, foi 31.ª com 18.700 pontos.



Sara Silva e Fábio Lima, o par 6.º no “Mundial” e apurado para o Europeu (foto FGP)

Pub

**CARLOS SEBASTIÃO**  
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E LOJA DE FERRAGENS  
SERRAÇÃO DE MADEIRAS

**Venha conhecer a nossa vasta gama de placas de derivados de madeira em:**

Cofragem, OSB, VIROC, Aglomerado, Contraplacados...

**30 ANOS**

Rua dos Valados, nº 80 - Relva  
9500-652 Ponta Delgada  
Telf.: 296 683 658 / Tlm. 919 863 902  
Fax: 296 684 058  
email: carlossebastiao@hotmail.com  
www.carlossebastiao.com  
facebook.com/carlossebastiao

Pub

**A sua viagem de sonho é connosco!**

**Melo**  
Viagens e Turismo

Contatos: 296205380 / outgoing@melotravel.com

Pub

**Precisa de fazer reparações na sua casa? Precisa de quem lhe faça arranjos na rede de água? Precisa de serviços de pintura?**

Experimente e contrate a mesma pessoa para fazer “três em um”

**CONTACTE-NOS!**  
Verá que valeu apostar no serviço 3 em 1

**Telemóvel: 917 637 227**

Judo Clube de Ponta Delgada prepara o aumento das condições de treino, mas...

# “Está a ser um exercício complexo face à área disponibilizada”

O aumento das instalações do Judo Clube de Ponta Delgada é uma luta de há anos. Dentro de dois dias cumprem-se 4 anos desde que foi formalizado oficialmente o pedido para a cedência de uma parcela do terreno onde hoje serve de parque de estacionamento.

A 15 de Novembro de 2017 foi celebrada a escritura de cedência do terreno. Os dirigentes do Judo Clube de Ponta Delgada estudam a forma de construção de áreas de treino, que permitam o trabalho em simultâneo em mais do que um tapete.

Jorge Batista, atleta e treinador com reconhecidas capacidades no judo nacional e além fronteiras, vem presidindo à Direcção do Judo Clube de Ponta Delgada.

Na entrevista que concedeu ao Correio dos Açores, Jorge Batista explica o que pretendem construir no espaço concedido e falou da actualidade do judo do clube mais antigo dos Açores a praticar a modalidade.



Por: João Patrício

A cedência de uma parcela de terreno a Norte do pavilhão do Judo Clube era uma reivindicação antiga. Levou demasiado tempo as entidades oficiais a perceberem o estrangulamento do clube para dar resposta ao número de atletas que procuram o judo?

A cedência da parcela de terreno a que se re-

fere começou a ser negociada há já muitos anos, ainda com o prof. Rui Santos, como Director Regional do Desporto. As entidades oficiais compreendem a nossa pretensão em aumentar a nossa área de prática. Não será para construção de uma estrutura social, para que não haja capacidade humana nem financeira para a gerir.

O Director Regional do Desporto, António Gomes, na cerimónia da assinatura do protocolo de cedência, afirmou que a dimensão das instalações do Judo Clube de Ponta Delgada é “desajustada à qualidade e quantidade do trabalho desenvolvido”. Afinal sabiam mas estava emperrado o reconhecimento. Quantos



“Não tenho dúvida que o desenvolvimento de qualquer modalidade passa pela escola”

## “No desporto não podemos estar em disputas, como na política”

A Associação de Judo do Arquipélago dos Açores foi a primeira a ser constituída na Região, ficando com a sede em Ponta Delgada. Anos depois apareceu a Associação de Judo da Terceira. O entendimento tem sofrido altos e baixos. Ultimamente tem estado em maré baixa, ao ponto de alguns clubes da ilha Terceira estarem a filiarem-se na Associação de Judo sediada na ilha de São Miguel. O mesmo já acontecera, há mais anos, com o Judo Clube de São Jorge.

Questionado sobre este tema, Jorge Batista defende para os Açores uma só uma Associação por modalidade e justifica porque pensa desta forma: “A transferência na filiação noutra Associação acontece porque os clubes que o fizeram deixaram de acreditar na necessidade de termos duas Associações numa Região tão pequena como a nossa.

Por exemplo, o Judo Clube de São Jorge há muitos anos que está inscrito na FPJ através da Associação de Judo do Arquipélago dos Açores.

No passado recente havia só uma única Associação para a Região Açores.

Em determinada altura, a FPJ entendeu que seria benéfico a existência de mais uma Asso-

ciação nos Açores, vindo-se a comprovar, ao longo destes anos, que tal não foi benéfico para a modalidade.

Hoje, com os meios de comunicação existentes, torna-se ainda mais fácil a solução de uma única Associação por modalidade. Em outras modalidades tem funcionado muito bem e digo sempre a quem duvida desta solução que na Região não temos um presidente do Governo, um secretário, um diretor regional ou o quer que seja por cada uma das nove ilhas.

Quer se goste ou não dos governantes, eles governam as nove ilhas.

Porque é que no desporto temos que ter uma dispersão de Associações de modalidades para fazerem o mesmo?

Se trabalharmos todos em conjunto seremos muito mais fortes. Claro que nem sempre vamos estar todos de acordo, agora não podemos nem devemos entrar em disputas sem sentido como fazem alguns políticos a maioria das vezes defendendo o indefensável.

O clube, ao longo dos anos, tem poupado para poder ampliar as suas instalações”, afirma Jorge Batista

anos esteve o clube à espera para ver atendido o pedido de cedência.

Não diria que esteve emperrado. Acredito que tenham estado a equacionar as várias possibilidades para aquela zona. A formalização do nosso pedido foi efectuada a 5/05/2014.

### “Serão áreas de combate”

A expectativa é que fosse cedido mais espaço. Por que não aconteceu?

Pedimos de facto mais área, o que permitiria executar uma obra mais rápida e muito menos onerosa. Queremos aproveitar o que está edificado mas está a ser um exercício complexo, face à área disponibilizada.

O espaço à disposição permite construir o quê e se há a possibilidade de ser erguido o que pretendem?

Internamente, através de um sócio do clube, estamos a estudar o melhor aproveitamento do terreno de forma a que se possa ter disponível duas áreas de combate (28mX14m) permitindo, assim, termos dois treinos, ou três, de idades diferentes, em simultâneo o que com as actuais instalações e os horários escolares dos nossos atletas não é exequível.

O clube tem de apresentar um projecto de construção das suas instalações e respectivo programa de desenvolvimento desportivo adequado

aos fins e princípios que presidiram à concessão do direito de superfície. Para quando está previsto?

Como disse, estamos a estudar o melhor aproveitamento da área cedida e ver se conseguimos de facto construir as duas áreas de combate. Temos já dois estudos preliminares para a área cedida e um outro para uma área superior mas de construção mais económica e célere.

Será um investimento para quanto e o suporte financeiro vem de onde?

Não temos ainda valores reais. O clube, ao longo dos anos, tem poupado para poder ampliar as suas instalações embora estas não sejam as suficientes para a obra em causa. Teremos de recorrer a apoios financeiros estatais, tal como acontece com todos os tipos de actividade nesta Região.

Aquando da construção do actual pavilhão-sede do Judo Clube de Ponta Delgada, atletas, treinadores, directores, algum povo anónimo, ajudou. Os tempos são outros, mas espera que haja ajudas?

Não tenho dúvida que vamos ter algumas ajudas. Aliás, actualmente, a maioria das obras de manutenção são executadas pelos sócios, treinadores e dirigentes. Não podemos ficar sentados a esperar por ajuda. Primeiro teremos de ser nós a trabalhar e caso surja alguma ajuda é sempre bem-vinda.

# “As modalidades prioritárias deveriam estar nos programas escolares”

“Clube não pode estar sempre no topo”

**Como está o judo no Judo Clube de Ponta Delgada? Tem aumentado o número de praticantes?**

Na última época desportiva tivemos 220 atletas federados. Temos atletas dos 5 anos aos 74 anos a praticarem judo com carácter regular. Para além destes, ainda temos um grupo de judocas que já não praticam o Judo, mas usam as nossas instalações para sua actividade física.

O número de praticantes tem-se mantido no Judo Clube de Ponta Delgada, mas tem aumentado em todos os Açores.

**Os resultados em pódios nos campeonatos nacionais dos atletas do clube já não são tão frequentes como dantes. Porque isso aconteceu?**

Um clube não pode estar sempre no topo, embora seja este um dos nossos objectivos. Diria que os resultados que temos tido estão dentro do que esperávamos. Tivemos uma geração de atletas que saíram da Região para prosseguirem os seus estudos universitários e isso debilitou-nos em termos de resultados.

Ainda temos também um outro problema, que atinge todos os clubes de judo dos Açores, que é o da participação em provas extra calendário da Fe-

deração Portuguesa de Judo (FPJ). Existem cada vez mais provas e nós não conseguimos obter as verbas suficientes para competir, o que acarreta uma menor rotação competitiva dos nossos atletas.

**Chamadas às selecções nacionais têm diminuído ou não?**

O clube tem tido sempre atletas em diversos escalões a serem seleccionados para os trabalhos da equipa nacional, umas vezes mais outras menos.

**Li que 2 jovens judocas do clube, Henrique Ferreira e Gonçalo Lampreia, representam agora clubes da zona de Lisboa. Porque isso aconteceu?**

Os pais destes atletas passaram a exercer a sua actividade profissional em Lisboa, e os filhos acompanharam-os. Foi por isso que deixamos de contar com eles no nosso clube.

Caso continuem a treinar como treinavam, e acredito que sim, dentro de pouco anos vão estar a liderar as suas categorias de peso.

“Nuno está desgastado”

**Nuno Carvalho, o expoente do Judo Clube de Ponta Delgada, passou para a categoria de**

**peso de menos 66 kg. Foi a opção mais correcta?**

O Nuno Carvalho estava a fazer um sacrifício enorme para manter-se na categoria de -60Kg, pondo em risco a sua saúde.

Vamos ver o que poderá fazer ainda. Está a recuperar de lesão e de uma pequena cirurgia. Embora tenha uma condição física fora do normal, não podemos esquecer que já tem 32 anos de idade e o judo de alto nível é bastante desgastante.

**Tem havido demonstrações de Judo em algumas escolas. É por aí que tem de haver o desenvolvimento da modalidade?**

Temos tentado levar o Judo junto das escolas, umas vezes por nossa iniciativa outras por iniciativas dos próprios professores que nos solicitam. Não tenho dúvida que o desenvolvimento de qualquer modalidade passa pela escola.

Se a Região Autónoma considera que há modalidades prioritárias e o judo é uma delas, estas deviam estar integradas nos respectivos programas.

Em outros países da Europa, as modalidades consideradas como prioritárias estão inseridas no meio escolar, de acordo com as disponibilidades de cada uma ou em sistema de ensino articulado, tal como fazemos com o ensino da música e muito bem.



## Opinião

# Chamem a Polícia

**1** - A presença da equipa do Desportivo de Rabo de Peixe em qualquer recinto é sempre motivo para uma romaria.

Tratando-se de uma final compareceram muitas pessoas em São Vicente Ferreira. Com os apoiantes do Norte Crescente e os que gostam de futsal, o novíssimo pavilhão encheu. Foram cerca de 230 espectadores que estiveram sentados e que se colocaram de pé nos locais mais apropriados.

Estranhou-se a ausência de agentes da Polícia num jogo de alto risco. Como organizador da final, cabia à Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD) a convocação da Polícia.

Não o fez. Deveria tê-lo feito. Não pode só exigir. Tem de dar os exemplos.

Estavam 4 pessoas de apoio à organização do jogo no recinto, uma delas um jovem. Duas eram visíveis.

Uma acção incumprindo a lei, que requer que haja elementos ligados a empresas privadas de segurança quando os clubes optam por aquela solução.

A 13 de Novembro a AFPD emanou uma circular com a credencial a ser usada pelas pessoas que podem ter a acção de apoio ao jogo. Se foi ou não acionada para a partida da final...?

Há jogos e jogos. O da noite de 4.ª feira requeria policiamento.

**2** - O Futebol Clube de Santa Bárbara havia dado o exemplo há 15 dias. Sendo o jogo com o Santa Clara decisivo para a atribuição do título micalense, convocou 7 agentes da Polícia. Resultou numa organização perfeita.

Na segunda parte do prolongamento houve sarilho aquando da expulsão de dois jogadores. Houve tentativa de invasão do campo. Os jogadores



**A poucos minutos de começar a final da Taça de São Miguel de futsal sénior, as bancadas estavam assim compostas. Ainda chegaram mais espectadores** (Foto José Araújo)

dores de Rabo de Peixe tiveram uma acção de enaltecer no controlo dos ânimos exaltados.

A Polícia foi chamada e compareceu em poucos minutos. Já estava tudo mais calmo quando chegou.

Irritadíssimo ficou Octávio Torres, presidente da Casa do Povo de São Vicente Ferreira, entidade que gere o pavilhão. No final do jogo endereçou alto e em bom som palavras desagradáveis para o presidente e vice-presidente da AFPD pela forma como não foi acautelada a segurança de um jogo que justificava uma

organização mais cuidada. Até para que o segundo jogo não começasse meia hora depois e terminasse depois da meia-noite.

### Acertos no pavilhão

O pavilhão de São Vicente Ferreira está ao serviço do desporto há 2 meses e meio. Boa concepção, dispondo de um recinto de jogo com as medidas máximas e com outras componentes ajustadas à prática das modalidades para que está preparado.

Tem até refrigeração, muito útil no nosso clima húmido, o que não é vulgar.

Um pavilhão que vem colmatar lacunas para a prática desportiva não só na freguesia como nas freguesias circundantes e até em Ponta Delgada.

Há, no entanto, duas situações que não foram acauteladas.

Uma é agora de difícil de solução. Trata-se da dimensão dos balneários. Muito exíguos. Uma queixa de quem os utilizou.

Colocar 12 jogadores, mais os treinadores, massagistas e outras pessoas ligadas ao jogo de cada equipa não deixa muita margem de manobra.

Disseram-me que foram reaproveitados os balneários existentes no antigo polivalente.

Foi pena...

A outra é mais fácil corrigir. Trata-se da colocação do marcador electrónico. Foi montado em frente à bancada. Facilita o acompanhamento pelo público, mas não é nada prático para o árbitro cronometrista e para os elementos que estão nos bancos de suplentes, porque se situa nas costas.

Árbitro cronometristas, treinadores, jogadores e directores têm de se deslocar e ir para o interior do recinto de jogo para observarem o tempo decorrido e outros dados que são importantes para a gestão do trabalho que lhes está adstrito.

Continuam a construir recintos desportivos e a não auscultarem os vários agentes das modalidades para as quais os pavilhões ficam preparados. Oçam os dirigentes, oçam os treinadores, oçam os atletas e oçam os árbitros. De certeza que não vão falhar.

José Silva

Há muitos anos que não acontecia

# Mais de 42 mil espectadores viram o Santa Clara



Esta época houve cerca de 21 mil espectadores a mais nos jogos do Santa Clara do que na época passada (Foto João Luís Raposo)

O campeonato da 2.ª Liga que reconduziu o Santa Clara à 1.ª Liga de futebol, foi o que levou um maior número de assistentes desde 2004, o último ano do clube de Ponta Delgada no principal escalão.

Estima-se que tenham assistido aos 21 jogos no estádio de São Miguel cerca de 42 mil e 600 pessoas e não as 38 591 que estão referenciadas.

Aquele número contabilizado na Liga de Portugal não corresponde à realidade. No jogo da consagração com o Real, em plena tarde de domingo do Senhor Santo Cristo dos Milagres, foram colocados 4 000 espectadores como números oficiais. Foi o número máximo de lugares registado nesta temporada de 2017/18 para o estádio de São Miguel em jogos da 2.ª Liga.

Quem esteve a assistir ao jogo e toda a comunicação social presente estimou que presenciaram a partida decisiva cerca de 7 mil e 300 espectadores...ou até mais...

Contrariamente ao que aconteceu nos anos anteriores, não foram os jogos com as equipas "B" dos três clubes que reunem o maior número de apoiantes que congregou mais gente no estádio de São Miguel.

Como se pode constatar num dos quadros que sustenta este trabalho, o jogo com o F.C. Porto "B" surge em 4.º lugar e o jogo com o Benfica "B", que levava sempre mais pessoas, é o nono no "ranking" dos espectadores. Nesta partida, constatou-se que houve esta época menos 349 pessoas do que na época anterior. Os 2 642 da temporada passada (31.ª jornada)

deram o 1.º lugar na classificação dos jogos em casa do Santa Clara.

Em contrapartida, a pior assistência esta época aconteceu à 8.ª jornada, no jogo com o Varzim (848). No campeonato do ano desportivo passado a pior assistência cifrou-se em 331 espectadores, à 34.ª jornada, no jogo

com o Olhanense.

Apenas três jogos do Santa Clara esta época não tiveram mil ou mais espectadores. Dois deles aconteceram em Quartas-feiras. Um à tarde (Varzim) e outro à noite (Sporting de Braga "B").

No "ranking" global de todas as equipas, o Santa Clara foi o segundo clube que mais cresceu. Foram quase 20 mil e 800 pessoas a mais. A Académica de Coimbra teve 37 293 espectadores a mais no espaço de um ano.

As equipas do Famalicão, do Leixões e do Guimarães "B", que haviam ficado no campeonato de 2016/17 nos cinco primeiros lugares, perderam espectadores. O Leixões foi quem perdeu mais (15 856) e o Guimarães "B" quem perdeu menos (5 777).

## CLASSIFICAÇÃO DA ÉPOCA 2017/18

CLUBE	ESPECTADORES	MÉDIA
Académica	91 255	4 803
Santa Clara	38 591	2 031
Nacional	36 565	1 924
Famalicão	32 890	1 731
Guimarães "B"	30 224	1 591
Leixões	24 171	1 272
Varzim	23 369	1 097
Arouca	18 854	1 050
Ac. Viseu	18 573	978
Gil Vicente	18 284	962
U. Madeira	17 234	907
Penafiel	16 080	846
Cova Piedade	14 902	784
Benfica "B"	11 290	594
F. C. Porto "B"	9 538	501
Real	9 377	494
Oliveirense	7 190	378
Sp. Braga "B"	6 893	363
Sp. Covilhã	6 797	358
Sporting "B"	4 301	226

## Espectadores no estádio nos últimos 9 anos

Época	n.º de jogos	posição	espectadores	média
2017/18	19	2.º	38 591 (42 591)*	2 031*
2016/17	21	10.º	21 835	1 040
2015/16	23	16.º	12 854	559
2014/15	23	14.º	13 532	588
2013/14	21	16.º	11 865	565
2012/13	21	9.º	17 298	824
2011/12	15	13.º	8 182	545
2010/11	15	16.º	5 619	375
2009/10	15	12.º	8 801	587

\* Entre parêntesis está o número aproximado de pessoas que efectivamente estiveram no estádio de São Miguel, face à redução oficial de espectadores contida no sítio da estatísticas da Liga.

## Espectadores por jogo 2017/18

Jogo	jornada	espectadores
Santa Clara-Real (3-0)	- 37.ª	4 000*
Santa Clara-Famalicão (2-0)	- 35.ª	3 056
Santa Clara-Leixões (1-1)	- 13.ª	2 975
Santa Clara-Penafiel (1-2)	- 11.ª	2 553
Santa Clara-FC Porto "B" (2-0)	- 24.ª	2 541
Santa Clara-Nacional (1-1)	- 21.ª	2 450
Santa Clara-Gil Vicente (2-1)	- 26.ª	2 349
Santa Clara-Sporting "B" (4-0)	- 28.ª	2 314
Santa Clara-Benfica "B" (3-2)	- 31.ª	2 293
Santa Clara-Guimarães "B" (1-0)	- 10.ª	1 982
Santa Clara-Cova Piedade (1-0)	- 20.ª	1 806
Santa Clara-Arouca (0-0)	- 33.ª	1 680
Santa Clara-Ac. Viseu (0-0)	- 19.ª	1 524
Santa Clara-Académica (3-1)	- 4.ª	1 470
Santa Clara-U. Madeira (2-1)	- 6.ª	1 469
Santa Clara-Oliveirense (0-0)	- 17.ª	1 388
Santa Clara-Sp. Braga "B" (0-0)	- 22.ª	981
Santa Clara-Sp. Covilhã (2-1)	- 2.ª	882
Santa Clara-Varzim (1-2)	- 8.ª	848

\* o número apresentado é o que está registado na Liga, mas estiveram cerca de 7 mil e 300 pessoas.

# Microsoft cresceu e já vale mais do que a Google

Depois de vários anos a “arrumar a casa”, a Microsoft é hoje a terceira empresa mais valiosa atrás da Apple e da Amazon.

Depois de Satya Nadella tomar o comando da Microsoft, foram várias as estruturas levadas a cabo na gigante americana. Foram ajustados sectores, que custaram milhares de empregos, foram reformuladas as ofertas ao mercado, onde caíram produtos como o Windows Mobile, e nasceu uma filosofia moderna de crescimento tecnológico. Agora já se estão a ver os frutos desta gestão.

Depois de vários anos a “arrumar a casa”, a Microsoft é hoje a terceira empresa mais valiosa atrás da Apple e da Amazon.

A Microsoft passou a Google (Alphabet) pela primeira vez em três anos, na avaliação de mercado como informa a CNBC.

A empresa do Windows e do Office está avaliada em 753 mil milhões de Dólares, enquanto a Alphabet (empresa-mãe da Google) está avaliada em 739 mil milhões de Dólares. Isso torna a Microsoft a terceira empresa mais valiosa do mundo, atrás da

Apple e da Amazon.

Este salto poderá ser apenas temporário, mas não deixa de mostrar que a empresa continua a perseguir o mercado, desde que foi ultrapassada pelo Google em 2012. A história diz-nos que os dois trocaram posições várias vezes nos últimos anos. Ainda assim, isso mostra o quanto a Microsoft melhorou o preço das acções nos últimos cinco anos desde que o ex-CEO Steve Ballmer anunciou os seus planos de se afastar como CEO da Microsoft.

O preço das acções da Microsoft mais que dobrou desde que o CEO Satya Nadella assumiu o cargo há quatro anos. Nadella reordenou a Microsoft para tecnologias multiplataforma, para a cloud, inteligência artificial e quer garantir o futuro da computação quântica e dispositivos de realidade mista.

Nadella eliminou os esforços fracassados da Microsoft com o Windows Phone/Mobile e a empresa já não se orienta como tendo o Windows no centro



de tudo que ele oferece.

Embora a Microsoft ainda esteja atrás da avaliação de mercado da Apple, que vale 923 mil milhões de Dólares e da capitalização de mercado da Amazon, que vale 782 mil milhões de Dólares, tem uma gama diversificada de negócios onde gera receita.

A Google gera cerca de 90% da sua receita com publicidade e o iPhone responde por cerca de 60% da receita total da Apple. No trimestre mais recente da Microsoft, as suas divisões de Windows, Surface

e jogos representaram aproximadamente 35% da receita, com a cloud a ocupar cerca de 30%, o Office e a produtividade, mais de 30%.

A Microsoft pode estar a enfrentar questões sobre a sua relevância aos consumidores, mas o preço das acções está próximo de passar os 100 Dólares por ação. Alguns analistas acreditam que o negócio da cloud da empresa pode dobrar nos próximos anos para ajudar a empresa a atingir um valor de mercado de 1 bilhão de Dólares.

## Sem palavras...



## Descobertos genes que influenciam tamanho do cérebro dos humanos

Os seres humanos têm genes dedicados ao tamanho do cérebro, descobriu uma equipa de cientistas da Califórnia, que afirma num estudo recentemente publicado que apareceram há três ou quatro milhões de anos, quando os cérebros dos hominídeos cresceram.

Nos seres humanos modernos, esses genes são afectados em desordens genéticas associadas a problemas neurológicos, lê-se no estudo científico publicado no boletim Cell.

"Esta é uma família de genes que existe há centenas de milhões de anos na história da evolução e sabe-se que têm papéis importantes no desenvolvimento dos embriões. Descobrir que os humanos possuem um novo membro dessa família que tem a ver com o crescimento do cérebro é muito emocionante", afirmou o principal autor do estudo, David Haussler, professor de engenharia biomolecular e Director do Institu-

to de Genómica da Universidade da Califórnia Santa Cruz.

Os novos genes descobertos são conhecidos como genes Notch e foram descobertos pela primeira vez em moscas da fruta.

"Uma das características que distingue os humanos é o cérebro maior e desenvolvimento tardio do cérebro e agora estamos a ver mecanismos moleculares que suportam esta tendência evolucionária numa fase inicial do desenvolvimento cerebral", afirmou Sofie Salama, investigadora da mesma instituição.

Assinalou que estes genes são apenas um de muitos factores que contribuem para o desenvolvimento do córtex dos seres humanos e que o facto de estarem associados a problemas de desenvolvimento os torna especialmente interessantes.

Pub.

**Cuidados especiais de saúde!**

**Exames Complementares**  
Radiologia Geral e Dentária  
Mamografia  
Ecografia  
Cardiologia  
(Eletrocardiograma, Provas de Esforço, Eco-Cardiograma e Eco Doppler, Holter e Mapa)  
Provas de Função Respiratória (Espirometria)

**Internamentos Médicos e Cirúrgicos**  
Internamento Médico e Cirúrgico  
Cuidados Continuados  
Cuidados Paliativos

**CUIDADOS ESPECIAIS DE SAÚDE**

**ACORDOS COM SRS, SUBSISTEMAS DE SAÚDE E SEGURADORAS**

**Fundação Pia Diocesana do Bom Jesus | Avenida Príncipe do Mónaco - Ponta Delgada**  
Tel. 296 285 352 | Tlm: 918 836 859 | 961 308 804 | [www.clinicabomjesus.org](http://www.clinicabomjesus.org)

Pub.

**Carlos Barbosa**  
Técnico de Massagem Terapêutica e de Recuperação e Medicina Desportiva

Massagem de recuperação manual e com eletroterapia, principalmente do feto muscular (coluna, artroses, entorses, com ruptura de ligamentos em qualquer articulação, etc.)

**Marque já a sua consulta!**

Rua do Amorim, 3-E - Ponta Delgada  
Tlms: 916 992 562 / 926 330 383  
MARCAÇÕES A PARTIR DAS 15H00 (Aberto das 15h às 20h)  
E-mail: [centro.carlos.barbosa@gmail.com](mailto:centro.carlos.barbosa@gmail.com)

Pela primeira vez

## Portugal recebe o Campeonato Europeu de Parapente



O Campeonato da Europa de Parapente realiza-se este ano pela primeira vez em Portugal, que estará representado por uma equipa de sete pilotos, que aspira integrar o top 10, adiantou à Lusa a organização.

A prova, que se realizará na vila de Montalegre, no distrito de Vila Real, entre 16 e 28 de Julho, vai reunir mais de 150 pilotos de toda a Europa – num total de cerca de 40 equipas – e países convidados, entre os quais Austrália, China, Japão e Rússia.

O seleccionador nacional de Parapente, Luís Miguel Matos, que convocou Carlos Lopes, Eusébio Soares, José Rebelo, Nuno Virgílio, Paulo Silva, Sílvia Ventura e Tabanez Fonseca, explicou, em comunicado, que estes integram uma equipa cujas performances aos níveis da capacidade técnica de voo, tática, análise e maturidade competitiva se revelam únicas.

De acordo com o técnico, esta conjugação permite à equipa tomar uma estratégia de ataque constante, acrescentando que será legítimo pensar ter a equipa portuguesa no top 10 e pilotos individuais entre os 20 melhores.

Evidenciando o facto de ser a primeira vez que Portugal tem uma equipa com sete pilotos, Luís Miguel Matos considerou que isso potencia as probabilidades de ter pilotos portugueses bem colocados numa base diária, numa prova em que somente dois pilotos pontuam diariamente para a classificação colectiva.

“Por outro lado, o facto de jogarmos em casa dá alguma vantagem pelo conhecimento do terreno e das suas condições, ainda que Montalegre seja uma região bastante conhecida da comunidade competitiva internacional”, adiantou.

Já na classificação feminina deste campeonato participam 24 pilotos, sendo Portugal representado por Sílvia Ventura, enfermeira de 49 anos e praticante da modalidade há 25.

Confiante, a piloto espera conseguir ficar a meio da tabela classificativa, nomeadamente entre o 10.º e 15.º lugar.

Esta é a segunda vez que Montalegre recebe uma prova “Categoria 1” da Federação Aeronáutica Internacional (FAI), depois de em 2003 ter sido palco do Mundial de Parapente.

## Swimrun

## Faial recebe prova em Junho

Está programada para o próximo dia 24 do corrente mês de Junho, na ilha do Faial, uma prova de “swimrun”. A modalidade, recorde-se, chegou em 2016 a Portugal, trazida, então, por um entusiasta que já conhecia e participava em provas fora de território nacional.

Segundo avança o endereço eletrónico

Pub.

Missa do 30.º Dia



Maria Manuela Pessoa Chaves  
Ortega Rocha Couto

A família de Maria Manuela Pessoa Chaves Ortega Rocha Couto, participa que irá ser celebrada missa sufragando a alma daquela sua ente querida amanhã dia 4, às 19:00 horas na Igreja de São Pedro, Ponta Delgada.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que participarem neste ato religioso.



A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL  
Escola Profissional da Ribeira Grande

### RECRUTAMENTO DE FORMADORES EXTERNOS

A EPRG pretende recrutar formadores externos (M/F) para o ano letivo 2018/2019, nas seguintes áreas: Inglês, Francês, Educação Física, Economia, Matemática, Psicologia, Física e Química, Geografia, História, Alemão, Restaurante/Bar, Cozinha, Construção Civil, Informática, Termalismo, Turismo, Receção e Contabilidade, Administração e Legislação.

Os interessados devem entregar Curriculum Vitae, acompanhado de CAP e da ficha de inscrição de formador/a disponível na página web da escola ([www.fund-rg.com](http://www.fund-rg.com)), até dia de 10 de junho para o e-mail [d.pedagogico@fund-rg.com](mailto:d.pedagogico@fund-rg.com).

Rabo de Peixe, 1 de junho de 2018

O Diretor Geral

Gul Martins



**Clínica de Hemorroidas**

Dr. António Araújo Teixeira  
Porto - Lisboa

CENTRO DE REFERÊNCIA NO TRATAMENTO DE:  
HEMORROIDAS - FISSURA E FÍSTULA ANAL  
DOR E PRURIDO ANAL

Tratamento médico/cirurgia moderna (laser)  
Informe-se connosco  
Saiba mais em: [www.clinicahemorroidas.com](http://www.clinicahemorroidas.com)



CONSULTÓRIOS (CONSULTAR SITE)  
URGÊNCIAS: TLM: 966 022 925

### \*Material de Ginásio TechnoGym

Vendo lote de material de ginásio TECHNOGYM constituído por:

- 1- Uma Passadeira TechnoGym JOG 700 ce LED
- 2- Cable Station - Ercolina Rehab Silver,
- 3- Bicicleta TechnoGym CROSS FORMA 500 P LED;
- 4- Remo CONCEPT 2 MOD-ELO d;

Todos em perfeitas condições e em estado novo, com poucas horas de uso.

Apenas se vende o Lote, contacto 918479095.

**Conheça as nossas sugestões!**

## Guia de Restaurantes

As melhores sugestões em restaurantes e especialidades todas as semanas!

**TABERNA 13-13**  
RESTAURANTE ACORIANO

Servimos ao almoço e jantar

## Cozinha regional e petiscos

Aberto das 11h00 às 22h00

296 965 249  
917 192 256

Rua Dr. José Pereira Botelho, 55 | ROSÁRIO - LAGOA

**SNACK BAR**  
**CAPELENSE**

Aceitamos reservas para festas, almoços, jantares particulares, aniversários, batizados e outras ocasiões especiais!  
**Temos prato do dia!**

às 5ª feira  
**Polvo à casa**  
às 6ª feira  
**Cozido à Portuguesa**  
**ao Sábado**  
**Saboroso buffet**

Reservas: 296 918 131. 910 071 808  
Rua Nossa Senhora de Apresentação, 22  
**VISITE-NOS NAS CAPELAS**



## O Outro Lado do Paraíso - SIC



## Secret Story 7 - TVI



 RTP	 RTP1	 RTP2 GUÊM VÊ GUÊM VER	 TVI	
01:30 Conselho de Redacção	02:05 Liga dos Campeões	01:00 Biosfera T16 - Ep. 21	03:15 Televidas	01:14 Código De Honra - Ep. 18
02:20 O Sábio	2017/2018 - Resumos	01:29 Madeira Prima - Ep. 19	05:00 Uma Aventura T5 - Ep. 1	02:54 Anjo Meu - Ep. 146
03:05 Animais Anónimos T2 - Ep. 15	02:33 A Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio	01:56 Euronews	05:30 Masha E O Urso T3 - Ep. 16	03:17 Filha do Mar - Ep. 31
04:00 Telejornal Açores	03:26 Televidas	06:00 Caminhos	05:45 Lego Friends T4 - Ep. 7	03:45 TV Shop
04:40 História a História África	04:42 Todas as Palavras	06:30 70X7	06:00 Endangered Species T2 - Ep. 1	05:15 Os Batanetes
05:05 Traz pra Frente T3 - Ep. 5	05:00 As Horas Extraordinárias	07:00 Espaço Zig Zag	06:15 Endangered Species T2 - Ep. 2	05:30 Campeões E Detectives
06:10 Notícias do Meu País T2 - Ep. 10	05:30 Zig Zag	11:35 Ciclismo: 70ª Edição Critérium Du Dauphiné	06:30 Dragon Ball Super T3 - Ep. 34	06:54 Detective Maravilhas
07:45 Fotobox	07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana	13:10 Nikolaj E Julie - Ep. 17	08:00 Onze T1 - Ep. 3	07:44 O Bando Dos Quatro
08:00 RTP3 / RTP Açores	09:30 Eucaristia Dominical	14:00 Campeonato Da Europa De Ginástica Aeróbica 2018	08:45 Spell Keepers T1 - Ep. 19	08:57 Querido, Mudei A Casa!
10:00 Eucaristia Dominical	10:30 Paraíso Verde	16:45 Desalinhado	09:15 DivertidaMente - Inside Out	10:11 Missa
11:00 RTP3 / RTP Açores	11:00 Artigo: Alienígenas Subaquáticos	17:45 O Reino Dos Gatos	11:00 Vida Selvagem	11:20 Somos Portugal
16:00 Consulta Externa	12:00 Jornal da Tarde	19:00 E2 - Escola Superior De Comunicação Social	12:00 Primeiro Jornal	Um programa que leva Portugal a todo o país, através das suas festas e romarias, das tradições, da gastronomia, da música e da boa disposição.
16:20 Literatura Aqui T2 - Ep. 25	13:00 Sociedade Recreativa	19:35 Madeira Prima - Ep. 25	13:15 Fama Show T1 - Ep. 520	12:00 Jornal Da Uma
16:45 Lusa Music Box T1 - Ep. 19	14:15 Lendas do Futuro T3 - Ep. 9	20:00 Paraíso - Ep. 23	14:00 Grease Live!	13:00 Somos Portugal
17:25 Cá Por Casa com Herman José T3 - Ep. 15	15:00 Bell e Sebastião	A Casa da Cerca é um miradouro em Almada onde nada é feito ao acaso. Uma noqueira ou um lírio não são apenas uma noqueira e um lírio. Aqui, tudo se organiza com o propósito de dar a conhecer as plantas que estão na origem dos materiais ligados à Pintura. Um estímulo a todos os sentidos, este jardim debruça-se da outra margem e observa Lisboa.	17:30 O Excêntrico Mortdecai	18:58 Jornal Das 8
18:35 O Sábio	Sebastião é um menino solitário que vive numa pequena aldeia nos Alpes franceses, durante a Segunda Grande Guerra. Um dia, durante um passeio na montanha, faz amizade com uma enorme cadela abandonada a que dá o nome de Belle.	20:30 Jornal 2	18:57 Jornal Da Noite	20:15 Programa A Definir
19:15 Voz do Cidadão T6 - Ep. 19	16:45 Romeu e Julieta	21:15 Ackley Bridge - Ep. 6	20:30 Terra Nossa T1 - Ep. 2	11:00 Secret Story 7 - Final Quem é o finalista. A Casa mais secreta e vigiada do País numa edição inesquecível, que conta com Manuel Luís Goucha como anfitrião.
19:30 Ilha a Cores	18:59 Telejornal	22:15 Nos Telhados Do Mundo T1 - Ep. 1	21:45 Paixão - Ep. 221	
19:45 Fotobox	20:00 A Mãe é Que Sabe		11:00 O Outro Lado do Paraíso - Ep. 138	
20:00 Telejornal Açores	21:45 Uma Escolha Por Amor		Amaro aproxima-se de Melissa. Henrique avisa a Elizabeth sobre o procedimento cirúrgico de Adriana, e Clara apoia a mãe. Elizabeth embeldosa-se. Clara leva a Nádia até Mercedes.	
20:40 Roteiro Património Cultural Subaquático dos Açores: São Jorge				
21:00 Hora dos Portugueses (Fim de Semana)				
21:45 What's Up - Olhar a Moda T4 - Ep. 4				
22:05 Club Atlas				
22:35 Janela Indiscreta T10 - Ep. 21				

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

## signos



## Astrólogo Luís Moniz

site: <http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt>



**CARNEIRO**  
(21/03 a 20/04)

A nível profissional atravessa um excelente período para poder expressar assertivamente as suas opiniões, com muita criatividade e autenticidade.



**TOURO**  
(21/04 a 20/05)

Este é um momento em que está facilitada a sua capacidade de comunicação, verbal ou escrita, capaz de transmitir aos outros o que pensa e sente.



**GÊMEOS**  
(21/05 a 20/06)

A vida afetiva agitada com encontros e reencontros cria muitas oportunidades para conviver, manifestando a multiplicidade dos seus pensamentos.



**CARANGUEJO**  
(21/06 a 20/07)

Pode receber uma proposta inesperada do outro elemento do par e aproveite a presente estabilidade emocional para incrementar harmonia na relação.



**LEÃO**  
(23/07 a 22/08)

A nível profissional a formação informal é um meio apropriado para elevar o seu nível cultural e assim alcançará posições de reconhecido prestígio.



**VIRGEM**  
(23/08 a 22/09)

Procure tempo livre para desenvolver atividades de acordo com as suas motivações pessoais e a vida poderá proporcionar-lhe um momento bem passado.



**BALANÇA**  
(23/09 a 23/10)

A vida afetiva reflete a necessidade de dialogar com alguém que lhe seja fácil partilhar a sua intimidade e estabelecer relações mais harmoniosas.



**ESCORPIÃO**  
(24/10 a 21/11)

Há a possibilidade de algumas surpresas profissionais exigirem muita concentração e flexibilidade, de forma a atingir os objetivos estabelecidos.



**SAGITÁRIO**  
(22/11 a 20/12)

A conjuntura é caracterizada por bons desempenhos profissionais e pela perspectiva de crescimento financeiro. Fase de optimismo e melhorias gerais.



**CAPRICÓRNIO**  
(21/12 a 19/01)

As suas ideias terão bom acolhimento por parte das pessoas envolventes, mas questões de orgulho poderão criar-lhe posições profissionais difíceis.



**AQUÁRIO**  
(20/01 a 19/02)

É a altura certa para corrigir uma dada situação, ou renovar os planos e certamente conseguirá concretizar os objetivos a que se propõe realizar.

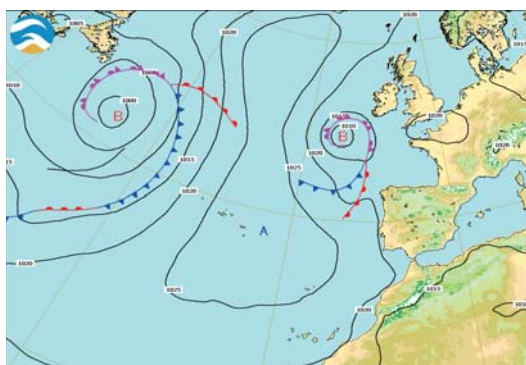


**PEIXES**  
(20/02 a 20/03)

Evitando o isolamento, participando em ações solidárias e com fé pode fugir à rotina, ajudando os seus semelhantes a concretizar os seus sonhos



## Previsão do estado do tempo nos Açores



Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

▲▲▲▲ Frente fria    ▼▼▼▼ Frente quente    ▲▲▲▲ Frente Oculta    ▲▲▲▲ Frente Estacionária    A Centro de Alta Pressão    B Centro de Baixa Pressão

## GRUPO OCIDENTAL

Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade ao fim da tarde.  
Períodos de chuva.  
Vento sul fresco a muito fresco (30/50 km/h) com rajadas até 70 km/h,  
rodando para sudoeste moderado (20/30 km/h) a partir do final do dia.  
**ESTADO DO MAR**  
Mar cavado.  
Ondas sudoeste de 2 a 3 metros.  
Temperatura da água do mar: 19°C

## GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado, tornando-se encoberto.  
Períodos de chuva a partir da tarde.  
Vento sul moderado a fresco (20/40 km/h) com rajadas até 55 km/h,  
rodando para sudoeste a partir do final do dia.  
**ESTADO DO MAR**  
Mar cavado.  
Ondas sudoeste de 2 a 3 metros.

## GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado, tornando-se encoberto.  
Períodos de chuva a partir da tarde.  
Vento sul bonançoso (10/20 km/h) rodando para sudoeste moderado (20/30 km/h) a partir da tarde.  
**ESTADO DO MAR**  
Mar encrespado a de pequena vaga.  
Ondas oeste de 1 a 2 metros, passando a sudoeste.  
Temperatura da água do mar: 19°C

## ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2 - O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3 - O Correio dos Açores afirma-se ainda como um portavoz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procura veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

## INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

## FARMÁCIAS

Ponta Delgada - Farmácia Moderna  
Largo de Camões 15-19  
Telefone: 296305780

Ribeira Grande - Farmácia Central  
Rua S. Francisco 19-23  
Telefone: 296473135

## HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000  
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319  
Vila Franca - 296 539 420  
R. Grande - 296 472 128 - 296 472727  
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

## POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022,  
296 205 500 e 296 629 630  
Trânsito - 296 284 327  
R. Grande 296 472 120, 296 473 410  
Lagoa - 296 960 410  
Vila Franca - 296 539 312  
Furnas - 296 549 040, 296 540 042  
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006  
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110,  
296 480 112 e 296 480 118  
Maia - 296 442 444, 296 442 996  
R. Peixe - 296 491 163, 296 492033  
Capelas - 296 298 742, 296 989 433  
Santa Maria - 296 820 110,  
296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

## POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34  
9500 - 085 Ponta Delgada  
Tel. 296 304403/91 7570841  
Fax: 296 304401  
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

## BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301  
Normal 296 301 313  
Ginetes - 296950950  
Nordeste - 296488111  
Vila Franca - 296539900  
Ribeira Grande: 296 472318,  
296 470100  
Lomba da Maia - 296446017, 296446175  
Povoação - 296 550050, 296 550052  
Centro de Enfermagem  
Bombeiros de Ponta Delgada  
Todos os dias das 17h00 - 20h00  
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

## MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)  
Tel. 296 281 777  
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)  
Tel. 296 205 246

## PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo  
Tel. 296 718 086

## GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)  
707 20 00 77 (número único)  
apav.pontadelgada@apav.pt  
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

## BIBLIOTECAS

Ponta Delgada  
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00  
Sábado das 14h00 às 19h00  
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto  
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313  
Tel. 296 286 879; Fax: 296 281 139  
Email: biblioteca@mpdelgada.pt  
Horário: 2.ª a 6.ª feira das 10h00 às 18h00  
Horário de verão (durante as férias escolares): 2.ª a 6.ª feira das 8h30 às 16h3

Ribeira Grande  
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal  
De 2.ª a 6.ª feira das 9h00 às 17h00

## MUSEUS

Ponta Delgada  
Museu Carlos Machado  
Inverno (de 1 de outubro a 31 de março)  
Terça a domingo, das 9h30 às 17h  
Verão (de 1 de abril a 30 de setembro)  
Terça a domingo, das 10h às 17h30  
Espaço Cultural e Museológico da Sinagoga de Ponta Delgada "Sahar Hassamain"  
Dias úteis das 13h00 às 16h15  
Museu Militar dos Açores  
Dias úteis: 10h00 - 18h00  
Fim-de-semana: 10h00 - 13h30/14h30 - 18h00  
Encerra aos feriados

Ribeira Grande  
Museu Municipal  
Museu "Casa do Arcano"  
Museu da Emigração Açoriana  
Museu Vivo do Franciscanismo  
Casa Lena Gal  
Aberto de 2.ª a 6.ª - 09.00/17.00h

Museu Municipal do Nordeste  
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

## SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada  
Centro Municipal de Cultura  
Horário das Exposições  
2.ª feira - das 09h00 às 17h00  
3.ª a 6.ª feira das 9h00 às 19h00  
Ao Sábado das 10h00 às 17h00  
Aos Domingos e Feriados abertura condicionada à programação

Ribeira Grande  
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe  
Teatro Ribeiragrandense  
Horário da 2.ª a 6.ª das 9h às 17h

## MISSAS

Semana >> 08h00 - Santuário do Santo Cristo 08h30 - Matriz de 2.ª a 6.ª feira 09h30 - Fajã de Cima (3.ª a 6.ª) 12h30 - Matriz 17h30 - Casa Saúde Nossa Senhora da Conceição (excepto segunda e sexta-feira). 18h00 - Igreja do Imaculado Coração de Maria 18h30 - Matriz; São José; 19h00 - São Pedro; Igreja N.ª Sra. de Fátima - Lajedo; Santa Clara; Fajã de Baixo (3.ª e 5.ª); Saúde - Arrifes - (3.ª e 5.ª); Milagres - Arrifes - (4.ª e 6.ª).

Sábado >> 12h30 - Matriz 17h - Clínica do Bom Jesus 17h30 - Igreja do Coração Imaculado de Maria; Capela de São João de Deus - Fajã de Baixo; Casa Saúde Nossa Senhora da Conceição. 18h00 - São José; Sete Cidades, Feteiras, Saúde - Arrifes. 18h30 - Matriz; Santa Clara; Fajã de Baixo. 19h00 - Igreja N.ª Sra. de Fátima; Mosteiros, São Pedro; Relva; São Roque, Candelária; Ginetes 19h30 - Fajã de Cima; Milagres - Arrifes. 20h00 - Covoada.

Domingo >> 08h00 - Santuário Santo Cristo; Saúde - Arrifes, Mosteiros 09h00 - Igreja Senhora das Mercês; Clínica do Bom Jesus; Fajã de Baixo; Piedade - Arrifes. 09h30 - Piedade - Arrifes; 10h00 - Matriz; Igreja Coração Imaculado de Maria - São Pedro; Santa Clara; Milagres - Arrifes 10h30 - Capela de São João de Deus - Fajã de Baixo; Covoada; Hospital Divino Espírito Santo; Várzea; Sete Cidades, Candelária, Milagres - Arrifes; Casa Saúde Nossa Senhora da Conceição. 11h00 - São José; São Pedro; Fajã de Cima 11h30 - Santa Clara; Fajã de Baixo; São Roque 12h00 - Santuário Santo Cristo; Matriz; Relva; Mosteiros; Ginetes, Feteiras; Saúde - Arrifes; Igreja N.ª Sra. de Fátima Lajedo. 12h15 - Igreja de São Gonçalo - São Pedro 17h00 - Matriz 18h00 - São José 18h30 - Fajã de Baixo 19h00 - São Pedro

## MOVIMENTO AÉREO



AZORES AIRLINES  
Chegadas a Ponta Delgada de:  
Boston: 06:00  
Funchal: 13:55

Frankfurt: 17:00  
Lisboa: 07:55, 14:30, 20:25  
Porto: 14:10, 23:25

Partidas de Ponta Delgada para:  
Boston: 15:45  
Funchal: 09:05  
Frankfurt: 07:10  
Lisboa: 07:30, 15:00, 21:15  
Porto: 08:45, 18:00

Amanhã  
Chegadas a Ponta Delgada de:  
Funchal: 06:00  
Funchal: 13:55  
Lisboa: 07:55, 14:30, 23:20  
Porto: 14:10  
Praia, Cabo Verde: 16:00

Partidas de Ponta Delgada para:  
Boston: 17:25  
Funchal: 09:05  
Lisboa: 07:30, 15:00, 17:55  
Porto: 08:45  
Praia, Cabo Verde: 07:45

AIR AÇORES  
Chegadas a Ponta Delgada de:  
Horta: 10:40, 19:50  
Pico: 18:15  
Santa Maria: 20:05  
Terceira: 07:40, 12:25, 14:30, 18:30, 18:45, 19:15

Partidas de Ponta Delgada para:  
Horta: 08:30, 17:45  
Pico: 16:10  
Santa Maria: 18:45  
Terceira: 08:10, 08:40, 13:05, 13:55, 15:00, 20:05

Amanhã  
Chegadas a Ponta Delgada de:  
Flores: 17:00  
Horta: 13:25, 13:45, 16:05  
Pico: 10:15, 19:40  
São Jorge: 17:20  
Santa Maria: 07:50, 20:15  
Terceira: 07:40, 11:15, 12:55, 18:25, 19:10

Partidas de Ponta Delgada para:  
Flores: 14:05  
Horta: 09:00, 10:35, 11:35  
Pico: 08:05, 17:35  
São Jorge: 15:00  
Santa Maria: 06:30, 18:55  
Terceira: 07:15, 07:30, 13:20, 14:30, 20:05



TAP  
Chegadas a Ponta Delgada de:  
Lisboa: 12h30 e 23h20  
Porto: 14h45

Partidas de Ponta Delgada para:  
Lisboa: 07h05, 13h20  
Porto: 15h35

## CINEMA

## CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Sala 1  
Deadpool 2 2D  
14:00; 16:30; 19:00; 21:30;  
00:05\*

Sala 2  
Han Solo: Star Wars 2D  
15:40; 21:20; 00:10\*  
Han Solo: Star Wars 3D  
18:30

Sala 3  
Sou Sexy, Eu sei! 2D  
14:40; 17:00; 19:20; 21:40;  
00:00\*

Sala 4  
Príncipe Bué Encantado 2D (VP)  
13:10\*\*; 15:10; 17:10; 19:10  
Vingadores: Guerra do Infinito  
2D  
21:10

\* Sessão Válida Sex, Sáb e Vésperas de Feriado  
\*\* Sessão Válida Sábado, Domingo e Feriados

## Contactos Biblioteca e Museu do Trigo da Povoação

Previsto  
Funcionamento:  
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Museu do Trigo - Povoação - São Miguel  
Junto à Ribeira dos Bispos, entre as Lombas do

## MOVIMENTO MARÍTIMO



NAVIOS DA TRANSINSULAR  
PASSAT - Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando amanhã  
INSULAR - Em

viagem de Ponta Delgada para Caniçal e Lisboa  
S. JORGE - Em Ponta Delgada largando para Graciosa, Velas e Horta

Amanhã  
PASSAT - Em viagem de Leixões para Ponta Delgada chegando hoje  
INSULAR - No Caniçal largando para Lisboa  
S. JORGE - Na Graciosa largando para Velas e Horta  
o Pico largando para Ponta Delgada



LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada chegando

amanhã;  
MONTE BRASIL: Em viagem para Leixões

NAVIOS DA MATELALISTA AÇOREANA  
CORVO - A navegar dos Açores para Lisboa  
FURNAS - Em viagem de Lisboa para

Ponta Delgada  
Amanhã  
CORVO - Em Lisboa  
FURNAS - Em Ponta Delgada



Transporte Marítimo  
Parece Machado, Lda  
Amanhã  
BAÍA DOS ANJOS: Em Ponta Delgada  
BAÍA DOS ANJOS: Em Ponta Delgada

## TABELA DAS MARÉS



Baixa-mar:  
11:06 - 23:48  
Preia-mar:  
05:08 - 17:24

## TEATRO MICAELENSE

MOSTRA DE CINEMA SUECO  
8 DE JUNHO - 21H30

## COLISEU MICAELENSE

BANDA DA ARMADA  
7 DE JUNHO - 21H30

ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS  
DE SÃO MIGUEL



(INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA)

Central 296 30 25 30  
296 20 50 50

## TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI  
DA ILHA DE PONTA DELGADA (DE CIDE PARQUE)



NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000  
96 29 59 255  
91 82 52 777

## JOGOS SANTA CASA

Euromilhões  
Próximo sorteio terça-feira  
€ 17.000.000  
Último sorteio 01/06/2018  
17 18 24 29 40 + 4 5

Milhão  
Próximo sorteio sexta-feira  
5x € 1.000.000  
Último sorteio 01/06/2018  
WDM 34625

Totoloto  
Próximo sorteio sábado  
€ 3.500.000  
Último sorteio 30/05/2018  
4 17 21 35 41 + 4

Lotaria clássica  
Próxima extração 04/06/2018  
€ 600.000  
Última extração 28/05/2018  
1.º PRÉMIO 57334

Lotaria popular  
Próxima extração 07/06/2018  
€ 75.000  
Última extração 31/05/2018  
1.º PRÉMIO 35680

Totobola  
Próximo concurso domingo  
€ 45.000  
Último concurso 27/05/2018  
112 X12 1X1 1212 2



Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.  
Contribuinte 51200515  
Número de registo 100916

Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte  
Capital Social 473.689,97 Euros  
Sócios com mais de 10% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director Américo Natalino Viveiros Director-adjunto Santos Narciso Sub-director João Paz  
Chefe de Redacção Nélia Câmara Redacção Marco Sousa; Carla Dias; João Patrício (Desporto) Fotografia Pedro Monteiro Revisão Rui Leite Melo Paginação, Composição e Montagem João Sousa (Coordenação); Luis Craveiro; Flávio Cordeiro Marketing Madalena Oliveira; Pedro Raposo; Colaboradores João Bosco Mota Amaral; Gustavo Moura; Osvaldo Cabral; Vasco Garcia; António Pedro Costa; Carlos Ruzendans Cabral; João Carlos Tavares; Valdemar Lima Oliveira; Pedro Paulo Carvalho da Silva; José Luis Tavares; João-Luis de Medeiros; Teófilo Braga; Kóhli de Carvalho; Paulo do Nascimento Cabral; Alberto Ponte; Duarte Cola; Gonçalo Almiro Matos Costa; José Manuel Gonçalves Cabral; Fernando Maria Correio Económico Coordenador; Luís Guilherme Pacheco - Vice-coordenador; Oscar Rocha

Edição, Redacção e Impressão - Gráfica Açoreana, Lda.  
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16 - 9500-187 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores  
Tiragem: 4.100 exemplares  
Telefones: Serviços Administrativos: 296 709 887 / 296 709 888 - Redacção: 296 709 882 / 296 709 883  
Marketing: 296 709 889 - Informática: 296 709 885

Estatuto Editorial disponível na página da internet em www.correiodosazores.pt

E-MAIL: Redacção do Jornal: jornal@correiodosazores.net  
Serviços administrativos: geral@correiodosazores.net  
Serviço de publicidade e marketing: pub@correiodosazores.net  
Serviço desportivo: desporto@correiodosazores.net



Governo dos Açores  
Esta publicação tem o apoio do  
PROMÉDIA III - Programa Regional  
de Apoio à Comunicação Social Privada

**TRAQUITANÇAS PENHORES**

Se não quiser vender os seus valores pode recuperar! Nós sabemos como...

**abOURO**  
COMPRAMOS OURO | PRATA | PEDRAS PRECIOSAS

**PAGO A DINHEIRO NA HORA**  
SIGILO, HONESTIDADE E PRIVACIDADE

**AVALIADOR DE ARTIGOS COM METAIS PRECIOSOS E DE MATERIAIS GEMOLOGICOS**

**962 505 090**  
ABOUD@SAPOL.PT  
RUA MACHADO DOS SANTOS N.º 52 PONTA DELGADA

# Correio dos Açores

ÚLTIMA

3 de Junho de 2018

Fundado em 1920

[www.correiodosacores.pt](http://www.correiodosacores.pt)

Rua Dr. João Francisco de Sousa n.º 16  
9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

**GRANDE PROMOÇÃO**

**PORTA PALETES COM PROTECÇÃO DE TIJOLEIRA**

**HELICOPTERO POLIDOR DE CIMENTO**

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO VALADOS Nº 35 36 37 TEL: 296 684 100

## Apontamento Dominical

# João Paulo II, a plenos pulmões



Há histórias que só se compreendem com um registo filmado. Uma delas, é a fúria portentosa de um Papa a gritar a plenos pulmões. Não consigo imaginar como foi a entrada de Jesus no templo de Jerusalém, com um chicote na mão, a derrubar as mesas, a chicotear as pessoas, a lembrar-lhes, aos gritos, o respeito devido a Deus. A versão pacífica de um chicote a estalar no ar, sem tocar nas vendilhões, ou uma retórica de tribuno, não correspondem à realidade, mas gostava de ter um vídeo para perceber exactamente o que aconteceu. (O Evangelho da Eucaristia desta passada sexta-feira, dia 1 de Junho, contava por palavras o episódio).

Seja como for, assisti a três ocasiões em que João Paulo II gritou com toda a força e garanto que não é para brincadeiras. Assisti duas vezes pela televisão e uma vez ao vivo.

A primeira vez aconteceu em Março de 1983 na visita à Nicarágua, quando os sandinistas tentaram abafar o discurso do Papa. Para contrariar as palavras de ordem sandinistas, a multidão aplaudia e gritava vivas ao Papa e, sobre toda esta barulheira, com gestos e com gritos ainda mais fortes, o Papa comunicava com o povo. Embora controlasse a instalação sonora, o grupo afecto ao Governo não conseguiu dominar o evento e ficou claro de que lado estava o povo. O Papa não conseguiu ler o que tinha escrito, mas, para quem assistiu na televisão àquela confusão ensurdecedora, pareceu inegável que

a mensagem de João Paulo II «passou». A capacidade gestual de João Paulo II, as palavras que gritou e a sintonia da multidão romperam o bloqueio montado pelo Governo e pelos seus apoiantes.

A terceira vez que senti o vigor do Papa João Paulo II foi em Janeiro de 1994, ao vivo. Foram longos minutos, talvez dez minutos, intermináveis e inesquecíveis. Todos os presentes estavam gelados, sustentando a respiração. Mas essa história fica para outro momento.

A segunda vez que ouvi João Paulo II gritar, faz agora 25 anos, foi em Maio de 1993. Como estava em Itália, pude acompanhar a transmissão da visita à Sicília, de 8 a 10 de Maio de 1993. No final da Eucaristia do dia 9, no Vale dos Templos, João Paulo II prosseguiu, sem papel ([www.youtube.com/watch?v=m\\_IxA4i-qwaA](http://www.youtube.com/watch?v=m_IxA4i-qwaA)), dirigindo-se aos responsáveis da Máfia:

«...Que carregam sobre a sua consciência tantas vítimas humanas... têm de compreender que não é permitido matar... [ainda por cima] inocentes. Deus disse, um dia, "não matarás!". Um homem, quem quer que ele seja, qualquer grupo que seja, como a Máfia, não pode mudar e espezinhar este direito santíssimo de Deus. Este povo siciliano (...) não pode viver sempre sob a pressão de uma civilização contrária, de uma civilização da morte. É preciso [instaurar] aqui a civilização da vida. Em nome deste Cristo, crucificado e ressuscitado, deste Cristo que é Vida – caminho, verdade e vida –,

digo aos responsáveis: Converti-vos! Um dia, há-de ver o Juízo de Deus!».

Estes minutos foram surpreendentes pela clareza, pela voz e pelos gestos, mas eu guardo uma impressão ainda mais forte do que aconteceu mais tarde, à varanda do paço episcopal, diante da multidão reunida na pequena praça. Como esta ida à varanda não foi uma cerimónia organizada, a televisão transmitiu na altura, mas hoje não é fácil encontrar essa reportagem na Net. As palavras foram de uma dureza ainda mais impressionante, a ameaça do Inferno foi mais explícita e os gritos, a plenos pulmões, vibravam ainda com mais força. Tal como na Missa, o Papa levava o báculo com o crucifixo mas, para ficar com as mãos e os braços livres, encostou-o ao ombro. Assim, com o máximo de força, com a palavra e com o gesto, o Papa condenou, ameaçou severamente, terminando a pedir, por favor, que se arrependessem.

A visita teve um impacto enorme em Itália. Em resposta, explodiram duas bombas de grande potência em Roma (junto da basílica de São João de Latrão e da igreja de san Giorgio al Velabro) e o Padre Pino Puglisi foi assassinado. Bento XVI mandou beatificá-lo, numa cerimónia que decorreu já no pontificado do Papa Francisco.

Em mais ocasiões, João Paulo II afirmou substancialmente o mesmo que em 1993, mas sem levantar a voz. Bento XVI fez-lhe eco, no seu estilo próprio, por exemplo, numa visita à Sicília em 2010, recordando a memória do Pe. Puglisi e de outros:

«Não cedais às sugestões da Máfia, que é uma estrada de morte, incompatível com o Evangelho, como os vossos bispos vos têm ensinado tantas vezes, e continuam agora. (...) Caros jovens, não tenhais medo! Não tenhais medo de vos opordes ao mal».

Francisco repetiu várias vezes, mas sem gritar, as palavras de João Paulo II (por exemplo em [www.youtube.com/watch?v=CtDM0aAhZLw](http://www.youtube.com/watch?v=CtDM0aAhZLw) e [www.youtube.com/watch?v=gPSRVsZLyA](http://www.youtube.com/watch?v=gPSRVsZLyA)), anunciou que ia em Setembro à Sicília e enviou há dias uma carta aos bispos sicilianos reunidos em Agrigento para renovar solenemente o anátema de João Paulo II, em 1993, contra os homens da Máfia – esse sim! – gritado, fez agora 25 anos, a plenos pulmões.

José Maria C.S. André

**SAYONARA**

Primavera/Verão 2018

**GANT**

**EVARISTO Lima**  
1947-2018  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

**Secadores de mãos**  
saniflow® smartflow®

*Elevada resistência e compacta!  
Tudo disponível nas nossas lojas*

Ribeira Grande Ponta Delgada Capelas  
Tel. 296 470 167 Tel. 296 382 458 Tel. 296 989 680  
[www.evaristolima.pt](http://www.evaristolima.pt)

**Telital**  
Ar condicionado

Rua Dr. Victor Faria e Maia, n. 11/12 - Valados/Reiva  
Tel.: 296 684 884 Telm.: 969 021 336  
[telital@mail.telepac.pt](mailto:telital@mail.telepac.pt)

Pagamento até **10X** s/juros

Orçamentos Grátis

LG SAMSUNG Whirlpool FanWorld

**RIBEIRA GRANDE - 180.000€**  
V3 - ABC - 272m²/Lote - 356m²  
Ref: 1177  
Moradia em excelente estado. Área de lazer magnífica.

**NORDESTE/S. PEDRO DE NORDESTE - 16.000€**  
V3 - ABC-140m²/Lote - 449m²  
Ref: 1175  
Moradia rústica com quintal amplo. Vista Serra e mar.

**AJUDA DA BREITANHA - 4.000€**  
Área do Terreno - 2.800m²  
Ref: 1171  
Terreno destinado a pastagem. Com vista magnífica.

tel: (+351) 296 24 91 91  
info@metroimobiliaria.pt  
Rua Morgado Botelho nº 18 R/CH Esq. Ponta Delgada

**METRO IMOBILIÁRIA**  
Luz Ave. 119902